

nominis tui: porèm o que só agora importa, he que nos lembremos do vosso nome.

668 Pergunto. Se o povo pela idolatria se afastou, & esqueceo de Deos, parece que lhe havia de encomendar o Profeta, que só de Deos se lembrasse: mas advertelhe q̄ se lembre só do seu nome? *Tantum in te recordemur nominis tui*. Se a offensa do povo idolatrando, foy cometida contra a Magestade Divina. *Absque te*: & não contra o seu nome: porque só o incita á lembrança do nome, & não da Magestade Divina? Bem podia o Profeta persuadir ao povo a lembrança do nome, & juntamente a lembrança de Deos. Dicey. O povo idolatrando errava com o entendimento, & com a vontade: com o entendimento, faltando no conhecimento do verdadeiro Deos: *Dixit insipiens in corde suo: non est Deus*: Com a vontade não o reconhecendo como Senhor proprio, & negando-lhe a adoração devida: & dando aos Deoses atheos, atheos de todo o culto, & veneração.

669 Pois que remedio pera desterrar tanta cegueira,

& remediar tão grande dano? Que? O Profeta o diz: não mais que lembrar do nome de Deos: *Tantum in te recordemur nominis tui*. E qual he o nome proprio, & por antonomasia de Deos? Dizem os Escriturarios que he o de Jehova: que conforme alguns, os quais refere o Alapide, he o mesmo que o nome de Jesus. E he tam Divino este nomê, & testemunho da Divindade taõ abonado, q̄ basta trazelo na lembrança, & empregar nelle o pensamêto, pera cabalmente conhecermos a Deos, & devidamente o venerarmos: *Tantum in te recordemur nominis tui*. Importante era pera remedio do povo o conhecimento, & veneração da Divindade de Deos em sy mesmo: mas pera o excitar a esta, entendo o Profeta, que bastava a lēbrança do seu nome: *Nominis tui*.

670 Oh que boa doutrina se nos offerece no sentido moral deste Texto! Quantas vezes tomam posse de nossos coraçoes os idolos do mundo, em que tanto idolatra a nossa cegueira! Quantas vezes nos dominam estes Deoses

ses falsos, que tanto cativam a nossa liberdade! O idolo do deleite, ò idolo do amor profano, ò idolo da ambição, os tres tyrannos Mundo, Diabo, & Carne: tomam posse de nós de tal sorte, que ficamos sem Deos: *Absque te*: obrando cõtra os seus preceitos: *Absque te*: contra o dictame da razão: *Absque te*: negando o coração ao Senhor proprio, & sacrificando a estes idolos alheos: *Absque te*. Pois que remedio neste caso? Trøzer muyto na memoria, & no coração o nome de Jesus: *Tantum in te recordemur nominis tui*: & logo daremos a Deos todo o nosso coração, & empregaremos nelle toda a nossa memoria, este Santissimo nome nos servirá de luz pera o conhecermos, & de estímulo pera o venerarmos.

671. Muyto conduz pera os creditos de hum bom foyteito o bom nome: & o Santissimo nome de Jesus, nome sobre todos os nomes, he o mayor credito da Divindade de Christo. E assim o estimou Christo tanto que na Cruz o poz sobre sua cabeça: & sendo a cabeça o mesmo q̃ a Divindade = *Caput Christi*

Divinitas: quiz que fesse como coroa da Divindade este nome: quiz que no lugar ficasse à mesma Divindade superior. Como os creditos da Divindade em o mundo resultavão deste nome, parece que não fez menor estimacão, nem zelou menos a honra do nome, que da mesma Divindade.

672. Bom Texto temos no Levitico pera prova do pensamento: *Homo, qui maledixerit Deo suo, portabit peccatum suum: & qui blasphemaverit nomen Domini, morte moriatur: lapidibus opprimet eum omnis multitudo, sive ille civis, sive peregrinus fuerit. Qui blasphemaverit nomen Domini morte moriatur.* Quem disser mal de Deos cometerà hum grande peccado: & quem blasfemar o seu nome, não sò cometerà hum grande peccado, mas terá a morte por castigo, morrerà apedrejado. Conforme este Texto parece que he menor a injuria feita a Deos, & mayor a que se faz ao seu nome, por duas razens.

673. A primeira he. Por que à injuria feita cõtra Deos, chama o mesmo Deos maldizer:

zer: *Qui maledixerit Deo suo: & a injuria cometida contra o seu nome chamam blasfemia: Qui blasphemaverit nomen Domini.* E conforme os Theologos a blasfemia he peccado mais grave que a maldição; porque a blasfemia he offensa, que toca *directe* no ser Divino: *Blasphemia tunc datur, quando quis auferit à Deo bonum, quod habet negando: vel illi imponit malum, quod non habet affirmando:* Assim se diffine communmente: & a maldição he offensa, que toca *directe* nas creaturas. E ainda que no presente Texto seja contra Deos, não lhe chamou Deos blasfemia, como chamou á injuria contra o seu nome.

674 A segunda razão he. Porque aquella he mayor injuria, a que corresponde mayor pena: & mayor pena corresponde á injuria feita ao nome, do que á injuria feita contra Deos. Porque aquem disser mal de Deos, dá o mesmo Deos só por castigo, cometer o tal peccado: *Portabit peccatum suum:* E nam he pequeno castigo do peccado: o mesmo peccado: E a

quem blasfemar do seu nome, não só aponta por castigo o peccado cometido, mas morrer apedrejado. E referindo o Texto hũa só vez a pena da injuria feita contra Deos: *Qui maledixerit Deo suo portabit peccatum suum:* repete duas vezes o castigo da injuria feita ao seu nome: *Qui blasphemaverit nomen Domini, morte moriatur, &c. Qui blasphemaverit nomen Domini, morte moriatur.* E nesta repetição da pena, parece, quiz Deos exagerar mais a gravidade da injuria feita ao seu nome.

675 Se o mesmo Deos não intimára esta ley, duvidára eu da inteireza della. He mais abominavel a injuria feita contra o seu nome, que a injuria cometida contra a sua pessoa? Assim parece se colhe do Texto: mas eu não quero dizer tanto. O nome de que fallava Deos, & por Antonomasia seu, como dizem os Escriturarios, he o nome Tetragrammaton figura do Santissimo nome de Jesus. E he este nome tão singular credito da Divindade, q̄ parece não zelou Deos mais a honra da sua Divindade

de, que a veneração deste nome: como este soberano nome he testemunho tão abonado do ser Divino, pera Deos segurar os creditos do ser Divino, tratou tanto do respeito, & estimação do seu nome. E sendo a blasfemia injuria, que só toca na Divindade, chamou blasfemia á injuria feita ao seu nome: *Qui blasphemaverit nomen Domini*: ou porque he este nome hũ nome Divino, ou porque he da Divindade o final mais claro.

676 E assim com grande mysterio foy dado o nome de Jesus a Christo na Circuncisão: *Vocatum est nomen ejus Jesus*: pera livrar aos homens da despeita ou engano, que podião conceber em seus entendimentos, julgando q̃ Christo se circuncidava como puro homem, & não como homem Deos: porque se o padecer o golpe o inculcava por humano: este Santissimo nome o desse a conhecer por Divino: *Circuncisio humanitatem*: *Jesus Divinitatem demonstrat*: & isto denota a primeira letra, *I*, *Persona Divinitatis*: Temos ponderado o primeiro erro, de

que o nome de Jesus livrou, cu redemio hoje aos homens, temos visto a primeira Redempção.

677 O segundo erro, que podião conceber os homens na Circuncisão de Christo, era contra sua infinita santidade, & officio de Redemptor. Como a Circuncisão era remedio do peccado original, quem visse circuncidar a Christo, julgaria que se circuncidava como peccador pera mezinha do defeito proprio: & não como a mesma Santidade, & Redemptor pera remedio das culpas alheas. E deste erro livrou o nome de Jesus aos entendimentos dos homens: *Vocatum est nomen ejus Jesus*: sendo final evidente de que Christo era a mesma Santidade, & Redemptor do mundo.

678 A dignidade de Redemptor se collige do seu significado: *Jesus*, hoc est, *Salvator*: & tambem por consequencia a Santidade; porque mal podia ser Redemptor do mundo, quem não fosse infinitamente Santo. Isto mesmo mostra hum dos caracteres deste nome, & he o *H*. que não he letra como as

outras, mas espiração, & se interpreta inspiração da santidade, como diz Uberino: *H, Inspiratio Sanctitatis.* E significa neste santissimo nome, que se na formação dos outros homens houve letra de feminal origem, pela qual se contrahio a veneração do peccado: em a Conceição de Christo no purissimo ventre da Senhora, houve só inspiração de Santidade mediante o concurso do Espirito Santo, em ordem a remir o mundo: *Spiritus Sanctus superveniet in te.*

679 Eis aqui temos em o nome de Jesus expressamente a Santidade de Christo, & a dignidade de Redemptor. E com as luzes delle não podia julgar erradamente alguê, que Christo se circumcidava como peccador pera se curar a sy, mas como Santo, & Redemptor pera nos salvar a nós. Ha attributo tão proprio deste Santissimo nome dar a conhecer a Christo como Redemptor do mundo, que parece, não quer ser conhecido no mundo como Redemptor, senão por meyo deste nome Santissimo.

680 Quero ponderar

dous lugares, hum do Evangelista São Matheus, outro do Profeta Malachias. Ambos fallárao da vinda de Christo ao mundo como Sol resplandecente: o Evangelista narrando o que já tinha succedido: *Qui solem suum oriri facit super bonos & malos:* No sentido mystico entendem alguns este lugar do nascimento de Christo: Malachias profetizando o que havia de ser de futuro: *Orietur vobis... Sol justitiae, & sanitas in pennis ejus.* Porém he digno de reparo, que o Evangelista não explicou a Christo como Redemptor, quando diz que nascia como Sol: *Qui solem suum oriri facit:* E o Profeta não só disse que havia de nascer como Sol, mas tambem como Redemptor: disse que havia de vir como Sol pera nos alumiar com seus rayos: *Orietur vobis Sol:* & como Redemptor pera nos remir com suas penas: *Et sanitas in pennis ejus.*

681 Pergunto. Se assim o Evangelista como o Profeta fallavao do nascimento de Christo em o mundo, & o mesmo Espirito Santo dirigia

gia as pennis de ambos, como não escreverão pelo mesmo estillo? Porque razão o Evangelista descreve a Christo como Sol, & não como Redemptor: & o Profeta logo o declara como Redemptor, quando o vê nascer como Sol? *Et sanitas in pennis ejus.* Na letra do mesmo texto temos a razão de differença. O Evangelista fallou da vinda de Christo, mas não fez menção do seu nome: *Qui solem suum oriri facit:* & Malachias fez menção do seu nome, quando fallou da sua vinda: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiæ.*

682. E como o seu nome por antonomasia he o de Jesus, & só por meyo deste nome quer Christo ser conhecido por Redemptor do mundo: calle São Matheus as penas de Redemptor; pois não fez menção a sua penna do nome de Jesus: & como Malachias fallou neste nome: *Timentibus nomen meum:* de a conhecer tambem a Christo como Redemptor: *Et sanitas in pennis ejus.* O Evangelista he verdade que o considerou como Sol, mas nos

resplandores deste Sol não diviſcu a dignidade de Salvador; porque lhe faltará as luzes do nome: porêm o Profeta como teve as luzes do nome, logo descobrio neste Divino Sol os compenhos de Salvador: *Et sanitas in pennis ejus.*

683. Vamos desfiando mais o lugar. Quando senão falla em o nome, parece que nasce Christo em o mundo; porque o Pay o faz nascer: *Qui solem suum oriri facit:* porêm quando se vê penhorado com o nome, nasce como per sy mesmo pera nos remir: *Orietur vobis timentibus nomen meum.* Quando a este Divino Sol se calla o seu nome, nasce sobre nós, e superior a nós: *Super bonos & malos:* Porêm quando se falla nelle, não nasce sobre nós, mas nasce entre nós, & pera nós: *Orietur vobis.*

684. Quando se não faz menção do nome, parece que se communica menos a sua Bondade em o mundo; porq̃ ainda huns são bons, & outros maos: *Super bonos, & malos:* mas quando se lhe venera o seu nome, uza tanto de sua Misericordia, que se não falla

em maos, todos parece que são bons, todos são timoratos: *Timentibus nomen meum*: porque nasce pera os timoratos, como diz o texto: *Timentibus*: & como Sol pera todos nasce: logo todos são timoratos. Quando se trata do nascimento do Sol Christo, sem se fazer lembrança do nome, parece que não he nosso, he só do Pay: *Qui Solem suum oriri facit*: & quando se trata do nascimento deste Sol, & juntamente do nome, não só he do Pay, mas tambem he nosso: *Orietur vobis*.

685 Mysterioso dia! Pois he o primeiro, em que o Divino Sol nos tras o remedio nas penas, & nas feridas: Sol verdadeiramente de justiça: *Sol justitiae*: pois deu complemento á ley, & principiou huma satisfação de rigorosa justiça: Sol com pennas: & ainda q̄ pennas sejam o mesmo que azas: as pennas, que hoje padeceo circuncidando-se, lhe servirão de azas pera voar a curar as feridas de nossas almas. Neste dia se deu a conhecer como Redemptor pelo nome: com as luzes do nome realçáráo os creditos

de Salvador.

686 Trocado se vio hoje em o cutello da Circuncisão aquelle prodigio da vara de Moysés: esta converteo as agoas do Nilo em sangue: aquelle mudou neste dia o sangue da Circuncisão em agoa do bautismo; porque pera succeder o bautismo, acabou a Circuncisão. Todos estes mysterios, & principalmēte o da Redempção nos declarou hoje o mysterioso nome de Jesus; porque he este nome todo final de Redempção: *Jesus, hoc est, Salvator*: não tem, nem pôde ter em sy letra, que a não declare, que a não symbolise.

687 São Cypriano, & Prudencio, os quaes refere o Alapide, são de opiniaõ que o Redemptor do mundo teve duas chagas no peito, hũa em cada lado; por q̄ dizem q̄ a lâça entrara por hũ costado, & atravessado o coração, rompeo cõ a p̄ta o outro lado: & q̄ por hum sahira o sangue, & por outro a agoa: *Trajectus per utrunque latus, hinc cruor effusus, fluxit, & inde latex*: diz Prudencio. Allude a esta opiniaõ Theodoro: to fallando no plural dos lados

dos do Redemptor abertos: *Ostendebat perforata latera.* Tambem diz a Glossa ordinaria que o nome de Jesus nas suas letras mysteriosas representa as chagas principaes, q̄ Christo recebeu em a Cruz: *Nomen Jesus scriptum quinque literis, idest, quinque vulneribus, cum quibus ostensum fuit corpus ejus in Cruce:* Insprimose este nome no corpo de Christo em a Cruz, sendo impressor o amor, a tinta o sangue, as letras as chagas.

688 O que supposto pergunto. Se o nome de Jesus foy destinado mysteriosamente pera significar com suas letras as chagas, que Christo recebeu em a Cruz, & estas conforme a opiniaõ referida foraõ seis, duas nas mãos, duas nos pès, & duas nos lados: por que não consta de seis letras, pera que com cada hũa das letras represente cada huma das chagas? Porque sô ha de ter cinco letras, & symbolisar sô cinco chagas? Dizey o que me parece. Naõ podia o nome de Jesus significar huma das chagas do peito. E porque? Porque por huma chaga do peito sahio sô agoa: *Exi-*

vit aqua. Mayor duvida. Se este nome ineffavel representa as chagas, que vertéram sangue: porque não symbolisa a chaga por onde sahio a agoa?

689 A razam, no meu entender he, porque às chagas de Christo chama a Igreja finais da nossa Redempçam: *Signis Redemptionis nostræ:* & sô o sangue precioso de Christo foy aquelle, com cujo Divino preço nos redemio. Assim o testemunhaõ as vozes de todos os bemaventurados: *Redemisti nos Deo in sanguine tuo.* Bem, & as cinco chagas, pelas quaes sahio o sangue conduzirão pera a Redempçam, & não a outra, por onde sahio a agoa: ainda que foy chaga do Redemptor, não foy chaga da Redempçam; pois eis ahi a causa, porque o nome de Jesus, representando as mais, nam representou esta. Como este mysterioso nome todo significa Redempçam, chaga, q̄ não pertencia à Redempçam não se podia representar neste nome; & por isso só consta de cinco letras, em q̄ se symbo-

lisaõ aquellas cinco principaes chagas.

690. Oh mysterioso nome, cujo significado todo he a salvaçãõ dos homens! Onde infiro quaõ grande he a dita de quem dignamente venera o soberano nome de Jesus: & consiste em empenhar a Deos a que uze do attributo de sua Misericordia, & suspenda os rigores de sua justiça. A mão direita de Deos está cheia de justiça, diz David: *Justitia plena est dextera tua*. Bem sey eu que em Deos se acha sempre a justiça às mãos cheas: sendo que no mundo se achãõ muytas vezes cheas as mãos da justiça. Porém se a mão direita de Deos he a mão da Misericordia, & a mão esquerda he a mão da justiça; & por isso em o dia do juizo se haõ de por os predestinados à mão direita, & os reprobos à mão esquerda: como não diz David que à mão esquerda de Deos está cheia de justiça, mas a mão direita, que he a da Misericordia? *Justitia plena est dextera tua*: trocadas, parece, considerou David as mãos de Deos: mas neste trocado se encerra grande mysterio.

691. He verdade que a mão esquerda de Deos, he a da justiça: mas esta considerou David naquella occasiãõ preza com a mão da Misericordia: vio fugeitar-se a justiça à mão direita. E porque? Nas palavras antecedentes do mesmo verso está a razão: *Secundum nomen tuum Deus, sic & laus tua in fines terræ, justitia plena est dextera tua*: Fallava David do nome de Deos, & dizia: quando a nossa veneraçãõ (do modo, que he possível) for igual à dignidade do vosso nome: quando os nossos louvores se regularẽ pelas suas excellencias: *Secundum nomen tuum Deus, sic & laus tua*: entãõ uzareis de vossa Misericordia, & suspẽdereis os rigores de vossa justiça de tal modo, que a Divina justiça fique como preza da mão da Divina Misericordia: *Justitia plena est dextera tua*: ficando da parte da Misericordia a justiça, ficarà a justiça como sogeita á Misericordia.

692. Bem está. Mas este meu dizer tem huma replica. Que Deos pela veneraçãõ do seu nome fo-
gei-

geite a justiça à mão da Misericordia, bem se entende: mas dizer David que a mão direita de Deos está cheia de justiça, he mostrar que nessa mão tudo he justiça, & nada Misericordia. Respondo. Quando Deos vê dignamente venerado o seu nome, que como já disse he o de Jehova figura do Santissimo nome de Jesus: *Secundum nomen tuum, sic & laus tua*: o mesmo parece que vem a ser a Misericordia que a justiça; porque como de justiça entam uza de sua Misericordia.

693 Mais digo, que neste caso nam se considera a Misericordia na mão direyta de Deos; porque em virtude dos obsequios, que se fazem ao seu nome, parece, desempara a mão de Deos em o Céu, pera se comunicar toda aos homens na terra. O mesmo David o disse em outras parte: *Misericordia Domini plena est terra*. E como a Misericordia se communicou a toda a terra, só na mão de Deos se achou preza à justiça: prendeo toda quella mão a justiça, & com-

municou às mãos cheas a Misericordia. Assim succede, quando aquelle nome Divino, he dignamente respeitado: *Secundum nomen tuum, sic & laus tua*.

694 Neste nome se ha de empregar todo o nosso cuidado; pois entre os mais nomes, he todo o nosso remedio. *Nec enim aliud nomen est sub cælo datum hominibus, in quo oporteat nos salvos fieri*. Agora alcanço eu donde procedeo a ventura daquellas cinco almas prudentes, & a desgraça das cinco nescias: as prudentes empregârao no oleo o seu cuidado: *Acceperunt oleum in vasis suis*: as nescias houveramse com descuido: *Non sumpserunt oleum secum*. E como naquelle oleo se symbolisa o Santissimo nome de Jesus, como deus a entender a Esposa Santa: *Oleum effusum nomen tuum*: as que como entendidas se preveniã ao cô elle, achârao as portas do Ceo abertas: as q̄ como nescias se descuidârao, achârao as portas do Céu fechadas: *Clausæ est janua: nescio vos*: àquellas abriamse as portas da gloria, sem ser necessario baterem:

a estas, por mais que bate-
raõ, não se lhe abrirão.

695 E daqui infiro eu
que empregar o amor, & a
devoção neste oleo, ou neste
nome, he empenho das al-
mas mais prudentes, & en-
tendidas. He este soberano
nome oleo; porque he Mi-
sericordia: he oleo derrama-
do: *Oleum effusum*: porque
para todos he remedio: oleo
derramado, com que se accẽ-
de o fogo do amor Divino
nas alampadas de nossos co-
raçoens. Oh mysterioso no-
me, com cuja virtude, os
peccadores se santificão, & os
homens se salvão!

696 E como este no-
me todo he salvação, & re-
medio, com grande myste-
rio foy dado a Christo nes-
te dia: *Vocatum est nomen
ejus Jesus!* pera o dar a co-
nhecer por Redemptor do
mundo: *Jesus*, hoc est, *Sal-
vator*: & por author da nossa
santificação, como infinita-
mente santo; que isso signi-
fica hum dos caracteres des-
te nome, que he o *H*,
hoc est, *Inspiratio sanctita-
tis*. Com o qua livrou este
soberano nome aos homens
do segundo erro, que po-
dião conceber em seus en-

tendimentos na Circunci-
fão de Christo, mostrando-
lhes que senão circuncidava
como os outros filhos de A-
dã, pera se purificar do pec-
cado: mas como infinitamen-
te santo, & Redemptor, pera
salvar o mundo. Temos visto
a segunda Redempção.

697 O terceiro erro, que
podião conceber os homens
na Circuncisaõ de Christo, e-
ra contra o seu amor. Porque
quẽ visse circuncidar-se Chri-
sto, sospitaria q̃ se circuncida-
va por obrigação da ley, &
não por fineza de seu amor. E
deste erro livrou o Santissimo
nome de Jesus aos homens,
sendo final evidente, q̃ a quel-
le sangue da Circuncisaõ não
derramava Christo como o-
brigado, mas como amoroso.
Isto nos mostra a ultima letra
deste Santissimo nome, que
he o *S*: que como começan-
do do alto desce abaixo, inter-
pretase inclinação da Mage-
tade: *S*, hoc est, *Inclinatio
Maieftatis*. A Magestade Di-
vina he izeta de toda a ley, &
só a pôde inclinar o amor: &
assim o amor foy o que so-
geitou ao golpe da Circunci-
fão a Magestade Divina, &
não a ley. O mesmo foy
ap:

applicarſe a Chriſto o nome de Jeſus ao derramar do ſangue, que declararſe que eſte ſangue derramado tinha por cauſa o Amor de Chriſto.

698 Em huma grande afflicçam, que padecia o povo de Iſrael em o deſerto por cauſa de ſede, mandou Deos a Moysès, & Araõ que recorrefſem a huma pedra, & lhe fallassem: *Loquimini ad petram*. Ferio Moysès a penha, & falloulhe: & aquella penha indocil deſatada em liquido cryſtal, lhes ſervio de copioſa fonte. E he digno de reparo, que o texto chame a eſta penha antes de ſer ferida, pedra: *Loquimini ad petram*: & deſpois lhe dè o titulo de pederneyra. *Percutiens virga bis ſilicem*. Pergunto. Se eſta penha tinha natureza, ou qualidades de pederneira: porque ſó deſpois dos golpes ſe chama pederneira, & dantes pedra.

699 Direy. A pederneira tem eſta differença das outras pedras, que encerra em ſuas entranhas fogo: ferida a pederneira, de cada laſca brotão muytas faiſcas de fogo. Duas couſas precederão pera

eſta penha ſe ſoltar em rios de agoa: hũa foy fallarſe Moysès, & Araõ, como mandou Deos: *Loquimini ad petram*: outra foy ferir Moysès: *Percutiens virga*. Perguntão os Expoſitores: como fallara Moysès, & Araõ a eſta penha? Naõ conſta do texto. Perèm diz o Alapide que lhe fallaram aſſim: *Petra in nomine Domini Dei, da aquas*: Oh penha em o nome de Deos te dizemos, que dès agoa a eſte povo: invocaraõ o nome de Deos, que como tenho já dito he o nome de Jeſus, ou figura ſua.

700 Que mais fez Moysès? Que? Ferir a penha cõ a vara: *Percutiens virga*. Alguns authores, aquem refere o Alapide, ſaõ de opiniaõ, q̃ nesta vara eſtava eſcrito, ou eſculpido o nome de J̃hova, que he o meſmo que o nome de Jeſus: & o meſmo foy deſcarregar o golpe na pedra, q̃ applicarſe o nome de Jeſus. E noto eu que Moysès nam ferio hũa ſò vez a penha, mas duas vezes: *Percutiens virga bis ſilicem*. E foy eſta repetição dos golpes myſterioſa pera o intento. Tinha a vara de Moysès quatro ilhargas; ou

lados, como dizem alguns: *Erat quadrilatera*: & em cada hum dos lados estava escrita hũa letra do nome de Jehova, ou Jesus, que no Hebreo se escreve com quatro letras. E pera se applicar todo o nome á penha, era necessario repetir o golpe, pera q̃ a vara tocasse a penha, com os quatros lados, ou ilhargas.

701 E antes que Moysès invocasse o nome de Jesus com a boca: *In nomine Domini Dei dà aquas* & o applicasse a esta penha com a vara, deuse sô a conhecer como pedra dura: *Loquimini ad petram*. Porém tanto que se lhe applicou aquelle nome com a vara, & o nomeou Moysès com a boca, logo se mostrou pederneira abrazada: *Percutiēs virga bis silicem*: Antes de se lhe applicar o nome, podersehia entender que aquella penha dava agoa sô pela obediencia, ou fogueição de creatura: mas despois de se lhe imprimir o nome, logo mostrou que se soltava naquellas correntes como pederneira amorosa: *Silicem*.

702 O lugar he proprio pera o nosso intento. Aquel-

la penha symbolisava a Christo, como diz São Paulo: *Petram autem erat Christus*: a agoa: que verteo, representa o sangue, que derramou pera remediõ dos homens: derão-se golpes na penha, & foraõ os primeiros, que recebeo: Moysès representava a ley. Tudo vemos no dia de hoje. Este foy o primeiro dia, em que a mystica pedra Christo recebeo feridas, & derramou seu precioso sangue: este foy o dia, em que se lhe deu o nome de Jesus: *Vocatum est nomen ejus Jesus*. Quem imprimio o golpe naquella pedra foy a vara, que alguns querem fosse representação da Virgem Senhora Nossa: a Senhora foy hoje ministro da Circuncisaõ, q̃ deu o golpe a Christo, como affirma São Bernardo.

703 Pera os golpes daquella penha, & agoa, em que brotou, concorreo Moysès, q̃ figurava a ley. Porém tanto que o nome de Jesus se invocou, & se applicou à penha com os golpes da vara, logo se conheceo, que senão defentanhava em rios de agoa como pedra fria, por força da ley, ou do braço: mas como

pederneira, que dentro de ty tinha muyto fogo: *Percutiens virga bis silicem.* Na circuncisão se dava o golpe por força da ley: mas não foy assim em Christo; porque o recebêlo foy grande fineza de seu amor, como nos mostrou o Santissimo nome de Jesus, que mysteriosamente lhe foy dado hoje: *Vocatum est nomen ejus Jesus:* pera nos certificar q̄ aquelle sangue da Circuncisão não derramava o Menino Deos por fugeição de algũa ley, a que estivesse obrigado, mas pelos excessos de amoroso.

704 O amor foy o que moveo o cutello pera o golpe, & não a ley. Alguns Authores são de parecer, que os instrumentos da Circuncisão não erã cutellos de pedra, & ainda que no capitulo quinto de Josue se chamem assim: *Fac tibi cultros lapideos:* não he porque fossem fabricados de pedras, mas porque sendo de ferro se affiavaõ em a pedra, pera cortarem mais sutilmente. Ediz nosso Padre S. Agostinho, & Lyra, que esta pedra representava a Christo pedra fundamental da Igreja, & pedra viva. De-

mes hum fio na pedra, & descobramos neste cutello de hoje algũa agudeza.

705 Aquelle cutello pela mão da ley não podia ferir a Christo: pois que remedio? Que? Affiou-se na pedra, que era o mesmo Christo: & como era pederneira: *Silicem:* tomou fios no fogo de seu amor: refinouse o amor, & affiou-se o cutello: & tanto que o cutello se affiou, & aguçou na forja do amor, logo ficou habil pera cortar. A agudeza desses fios descobrio hoje o Santissimo Nome de Jesus, mostrando que a Divina Magestade senão podia fugeitar ao golpe da Circuncisão por força de ley, mas por inclinação do amor; porque sô o amor pôde inclinar a Magestade, & não a ley. E isto nos declara a ultima letra deste nome: S, *Inclinatio Maiestatis.* E esta foy a terceira Redempção deste nome: com que livrou aos homens do terceiro erro, que podião cõceber em seus entendimentos na Circuncisão de Christo contra o seu amor: *Vocatum est nomen ejus Jesus.*

706 Tenho ponderado as tres Redempções deste

Santissimo nome, como livrou aos homens de tres erros que podião conceber em seus entendimentos na Circuncisaõ de Christo. Mostrounos como Christo senão circuncidava como homem puro, mas como homem Deos: q̄ senão circuncidava como peccador, pera mezinha de algũ defeito proprio, mas como a mesma Santidade, & Redemptor pera remedio das culpas alheas: q̄ senão circuncidava por obrigação da ley, mas por fineza de seu amor. E acharse no significado deste mysterioso nome não sô a Redempção dos peccados, que são defeitos da vontade: *Jesus, hoc est, Salvator*: mas outra Redempção dos erros do entendimento, grande novidade! *Vocabitur tibi nomen novum.*

707 O que agora importa, he, que a Circuncisaõ corporal de Christo, seja exemplar da nossa Circuncisaõ espiritual: & supposto q̄ a cabou a Circuncisaõ do corpo, nos circuncidemos todos espiritualmente. Esta he a Circuncisaõ, que nos encomenda Deos no Deuteronomio: *Circuncidite praeputium cordis vestri.* Circuncidemos o entendimẽ-

to dos pensamentos lascivos: circuncidemos a vontade dos affectos depravados: circuncidemos o coração dos amores deshonestos: circuncidemos os olhos de todas as vistas incautas: circuncidemos a boca das palavras descompostas, & das murmurações preverfas: circuncidemos os pès dos passos mal encaminhados: circuncidemos finalmente a alma de todas as superfluidades: porque isso he circuncidar, cortar pelo superfluo: *Circuncisio est superfluoꝝ undequaque præcisio.* diz Berchorio.

708 E pera esta Circuncisaõ espiritual nos havemos de preparar cõ oito virtudes, ou graças espirituas, representadas nos oyto dias, q̄ eraõ necessarios para se receber a Circuncisaõ: *Postquam consummati sunt dies octi*: como diz o mesmo Berchorio: *Ut nos spiritualiter simus circuncisi, & à cunctis superfluis depurati, necesse est quod octo dies præcurrant, id est, octo virtutes & gratiæ spirituales.* O primeiro dia, q̄ he o Domingo, he dia do Sol, & por este se entende o esplendor da Sabedoria. O segundo dia he o da Lua, q̄ por sua humildade

significa o licor da Misericordia. O terceyro he de Marte, & representa o vigor, & fortaleza da Paciencia. O quarto he o de Mercurio, que por ser planeta mudavel representa a flexibilidade da virtude da Obediencia. O quinto he o de Jupiter, & por ser estrella muyto benevola, significa a virtude da Charidade. O sexto he Venus, & significa a benignidade, ou Clemencia. O septimo he o de Saturno, que se deriva à saturando, & representa a virtude da Esmola. O oitavo, ou por senão attribuir a nenhũ Planeta, ou por ser o ultimo, symbolisa a virtude de Humildade.

709 Estas oito virtudes representadas nos oito dias saõ as com que hũa alma se ha de preparar pera a Circuncisaõ espiritual: & sem a Circuncisaõ espiritual não experimentaremos o patrocínio do nome de Jesus. Aquella

pedra, com que David fez tiro a Goliath, diz o Alapide que tinha escrito o Santissimo nome de Jesus: & ainda que a pedra com este nome se imprimio na testa do Gigante, não servio de remedio, antes de estrago. E porque? A meu entender foy. Porque se imprimio aquelle nome, em quem não era espiritualmente circuncidado: *Quis est iste Philistaus incircuncisus?* pois era figura do demonio, & de hum peccador: & quem não he espiritualmente circuncidado, não experimenta o patrocínio deste Santissimo nome. Circuncidemonos pois espiritualmente, & logo com a virtude deste ineffavel nome alcançaremos todos os bens temporaes, & espirituas: com os temporaes teremos bons annos nesta vida: & com os espirituas alcançaremos a gloria por toda a eternidade.



SERMÃO

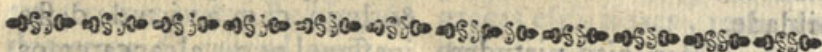
DO

CAPITULO PROVINCIAL

PREGADO

NO CONVENTO DE NOSSA SENHORA
da Graça da Cidade de Lisboa.

EM DIA DA CONVERSAM DO GLORIOSO
Patriarcha Santo Agostinho.



*Ecce nos reliquimus omnia: quid ergo erit nobis? Se-
debitis. Matthæi 19.*

710



O dia, em que
aquelle grande
Pay fez a elei-
ção mais pro-
digiosa, applau-
dimos a eleyção de hum fi-
lho tão acertada. No dia,
em que a Igreja Catholica
grangeou pera sy a mayor
luz, vejo eu minha sagrada
Religião cõ o mayor lustre.

E unirse com a celebridade
deste dia, a circũstancia desta
festa: cahira cõversão do Grã-
de Agostinho em tempo de
eleyções de capitulo, não foy
successo contingente, mas se-
gredo mysterioso. Razão era,
que quãdo seus filhos se jun-
tão em capitulo pera eleger,
viessse Agostinho como Pay a
prezidir. E competelhe esta

pre-

prezidência por sua conversão mysteriosa: só Agostinho convertido era pera este capitulo presidente accomodado.

711 He a razão. Consta o corpo deste capitulo de hũa numerosa multidão de estrellas, de hum lustroso ajuntamento de luzes: luzes por filhos do Sol da Igreja: *Quasi Solrefulgens*: estrellas por filhos do Abraão da ley da graça: *Multiplicabo seminum sicut stellas Cali*. Foy a conversão de Agostinho hũa mudança, que com a poderosa mão de Deos, fez das trevas dos erros pera as luzes da verdade, das sombras da culpa para os resplandores da graça. E só hũa luz assim triunfante das trevas podia prezidir a tantas luzes. Cricu Deos em o principio do mundo aquelles dous grandes astros, o Sol, & a Lua: & dando ao Sol a prezidencia do dia, deu á Lua o governo da nocte: *Luminare matius, ut præset dies: & luminare minus, ut præset nocti*: E por que razão nascendo estes dous planetas, ao que parece, ambos iguaes na grandeza: *Duo luminaria magna*: ficão desiguaes na preeminen-

cia? Ha de ter a Lua só jurisdicção nas sombras, & o Sol ha de ficar com a prezidencia das luzes?

712 Sim; porque conforme a opiniaõ de alguns, a luz do Sol foy aquella mesma luz, que Deos no primeiro dia dividio das trevas: *Divisi lucem à tenebris*: E só huma luz, que com a mão de Deos triunfou das trevas, podia ser prezidente das luzes do dia: só esta havia de influir nas estrellas do Cèu. Com razão pois quando Agostinho com o auxilio de Deos de sterra de sy as feas sombras dos erros, & culpas, vem prezidir a tantas luzes na graça: quando mysteriosamente se converte à Religião Catholica, então influe nas estrellas de minha Sagrada Religião, illustrando os entendimentos pera o acerto das eleiçoens. E se por sua conversão lhe compete ser prezidente do capitulo, não sem mysterio cahio no tempo de capitulo esta sua conversão.

713 E qual será mayor gloria de Agostinho: celebrar-se neste dia a sua conversão, ou ser prezidente de capitulo? Não resolvo a questãõ.

Mas

Mas só digo que aquella primeira luz quando triunfou das trevas, foy sómente luz: *Divisit lucem à tenebris: appellavitque lucem diem: prezidindo às luzes do dia, foy Sol, & astro mais luminoso: Luminare maius, ut præesset diei* Assim Agostinho quando em sua conversão se festeja triunfante das sombras da culpa, tem só o titulo de luz: *Qui de tenebris gentium lumen Ecclesie suæ vocavit Augustinum: mas quando prezidete das luzes da graça, logra de Sol os creditos: Luminare maius &c.* Se as estrellas participaõ a sua luz do Sol: hoje tambem dão ao Sol seu lustre as estrellas.

714 Feliz capitulo, aonde temos por assistente ao Sol pera nos communicar sua luz: aonde temos por prezidente huma Aguia pera ser em tudo nossa guia: Quando hoje se vem tantas Aguias congregadas em hum corpo, não podia faltar aquella Aguia grande como cabeça: *Ubiunque fuerit corpus, illic congregabuntur, & aquilæ.* Com tal prezidente, & tal cabeça como não haõ de ser as eleiçoens acertadas? Como

não haõ de ser as resoluçoens prudentes? Assim o testemunha a eleiçãõ, que hontem fizemos: & assim ha de succeder nas mais eleiçoẽs, que esperamos.

715 Porém se este capitulo teve ditoso principio na eleiçãõ de hontem: como vem Agostinho a ser presidente no dia de hoje? Oh que hontem presidio já Agostinho. Não vem que a prezidencia da luz do Sol começou da vespõra pera o dia? *Factumque est vespere & mane, &c.* Mas com huma differença, que no principio do mudo, a luz do Sol material começou a prezidir da vespõra pera a manhã: *Vespere & mane.* E o Sol de Agostinho deu principio a sua prezidencia na manhã da vespõra. E se pelas vespõras se conhecem os dias, glorioso dia, que teve tão ditosa vespõra!

716 E supposto temos por Prezidente a Agostinho, em outro dia nos servirá sua conversão de exemplo pera melhoramento das vidas: que hoje ha de ser só exemplar pera o acerto das eleiçoens. A conversão, que Agostinho fez do mundo pera Deos, foy huma

huma eleição, que Deos fez de Agostinho não só pera a graça, & gloria, mas pera a prelasia. Assim o canta a Igreja: *Qui de tenebris gentium lumen Ecclesiae suae vocavit Augustinum*: quando o tirou das trevas da infidelidade, então o chamou pera luz, & prelado de sua Igreja.

717 E assim o mostrar esta razão theologica. Quando Deos predestina qualquer creatura pera o fim da Bemaventurança, logo faz eleição dos meyo: a prelasia foy hũ dos meyo, que conduzirão pera aquelle fim: logo quando pelo meyo da conversão destinou Deos a Agostinho pera a Bemaventurança, tambem o elegero pera a prelasia. Ajustada vem logo pera este sermão a festa deste dia, pois tambem he huma eleição. Não menos vem de molde a letra do Evangelho, porque he de pertençaes, & despachos: *Quid ergo erit nobis? Sedebitis*. Veremos como a conversão de Agostinho foy hũa imitação do Evangelho: & como nas nossas eleições devemos imitar a de Agostinho, q supposto vẽ a pre-

sidir, corre por sua conta dar hũ bom methodo pera eleger.

718 Hũa pertençaõ, & hum despacho, cu eleição encerraõ as palavras do thema. *Ecce nos reliquimus omnia: quid ergo erit nobis?* Eis aqui a pertençaõ dos Apostolos. *Sedebitis*. Eis aqui o despacho de Christo, que foy elegelos em prelados. Tres motivos teve Christo pera fazer esta eleição tão acertada como sua, que darão materia aos discursos. O primeiro foy a resolução com q os Apostolos deixárão: o segundo, a união com q pertendêrão: o terceiro, os merecimẽtos que allegarãõ. Servirãõ estes de documentos pera as eleições de capitulo: & todos se tirarãõ das clausulas do nosso thema.

719 *Ecce nos reliquimus omnia: quid ergo erit nobis?* Aqui temos os Apostolos pertendentes. Porém se pertender lugares, he defraudar merecimentos; porque se diminũ os lustres do merecer nas diligências do procurar: sendo os Apostolos benemeritos, como os vemos pertendêtes? *Quid ergo erit nobis?* Oh se todos os pertendêtes o foraõ como os Apostolos, em quem

a pretensão foy consequencia. *Quid ergo?* que se inferio daquelle antecedente: *Ecce nos reliquimus.* Precedeo como antecedente o merecimento de deixar: & daqui se tirou por consequencia o pertender: *Quid ergo erit nobis?* Consequencia he esta que colhe, he formal consequencia.

720 Mas agora se offerece mayor duvida. Quem deixa, não pertende: & quem pertende não deixa: como se pode logo inferir do deyxar tudo: *Reliquimus omnia:* o pertender algũa cousa? *Quid ergo erit nobis?* Dizey. No sentido, em que os Apostolos deixáraõ, não pertenderam. Eu me explico. Deixáraõ tudo o da terra: *Omnia,* & pertenderaõ premios do Cèo: *Quid ergo erit nobis præmij in Cælo:* explica o Alapide. E este modo de pertender, não se encontra com aquelle modo de deixar. E quando do mundo tudo deixaõ, então os elege Deos pera prelados do mundo: *Sedebitis tanquam principes orbis:* Diz hum grande Expositor dos Evangelhos.

721 E que bem imitou a

conversaõ, ou eleiçam de Agostinho o Evangelho. Se quando Christo elegeo aos Apostolos, deixáraõ, & não pertenderaõ, tambem na eleiçam, que Deos fez de Agostinho, Agostinho não pertedeo, & deixou. Deixou: porque a cõversaõ diz deixaçam. He a conversaõ hum transito do termo *à quo* pera o termo *ad quem:* o termo *à quo* he o mundo, que se deixa: o termo *ad quem* he Deos, aquem se busca. Deixou Agostinho tudo, que era do mundo: não sò os bens, que possuia, mas as honras, com q̃ no seculo se achava.

722 Que Agostino não pertendesse a prelasia, pera q̃ Deos o distinou em sua conversaõ, bem se mostra; pois pera elegelo, foy necessario chamalo: *Qui de tenebris gentium lumen Ecclesie sue vocavit Augustinum.* Recoftado Agostinho a hũa arvore, & entregue ao sono ouvio aquella voz mysteriosa, com q̃ Deos o chamava: *Tolle lege: tolle lege:* quando os mais sonhaõ com as dignidades, Agostinho dorme nas pertençaens: quando Deos em lhe dar a prelasia se mostra tam

cui-

cuidado, e, entam dorme Agostinho mais descuidado. E se quando os Apóstolos tudo do mundo deixão, os elege Deos pera prelados do mundo: *Sedebitis tanquam principes orbis*: se quando Agostinho deyxta todas as honras do seculo, o chama Deos pera prelado da Igreja: bem se segue q moveo a Deos pera os eleger, o merecimento do deixar.

723 He o primeyro documento, que nos dá o Evangelho, & o nosso grande Presidente. Que pera os lugares se ha de fazer eleição, não daquelles, que os buscão, mas dos que os deixão: não dos q se desvelão em os pertender, mas dos que se descuidão de os procurar. Nestes sogeitos assentão bem os lugares, porq assim como o fugirlhes he merecelos, o buscalos he demerecelos. Pera quem deixa, por mayor que seja o lugar, não he grande: & pera quem busca, por menor que o lugar seja, não he pequeno. *Mihi mundus crucifixus est: & ego mundo*. Dizia São Paulo. O mundo está crucificado em mim: & eu estou crucificado no mundo.

724 Na verdade que não posso entender como pudesse Paulo crucificar-se no mundo, & o mundo em Paulo. Bem sey que o homem he hum mundo, mas he mundo pequeno: & hum mundo pequeno como se pode commensurar com hum mundo grande? Tambem sey que assim o mundo como o homem he cruz. O mundo he cruz, cuja cabeça he o Oriente: os pés, o Occidente: os braços, o Norte, & Sul. He o homem cruz como mostra a delineação do seu corpo, que tem cabeça, pés, & braços. E já lá o fez Deos à semelhança de cruz formandoo de terra das quatro partes do mundo, como advirtio o grande Agostinho.

725 Porém isto não solta a duvida. Porque ainda q o mundo seja cruz, he cruz muyto mayor que o homem: & ainda que o homem seja cruz, he cruz muyto menor q o mundo. E sendo a cruz lugar de quẽ se crucifica: como pode hum só homem ser lugar de todo o mundo? E como pode todo mundo ser lugar de hum só homem? Paulo tão pequeno ha de occupar hum

hum mundo tão grande? E hum mundo tam grande ha de caber em Paulo tão pequeno? Sim; que isto he ser Paulo, & isso he ser mundo: estes são os milagres do deixar: estes são os desares do pertender.

726 Ora notem. Paulo convertido deixou o mundo, fugialhe: & o mundo ambicioso buscava a Paulo. Paulo não queria ter lugar no mundo: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo*: & o mundo queria ter entrada em Paulo, ou pera o atrahir com seus enganos, ou pera o prender com suas lisonjas: de sorte que quando Paulo dava as costas ao mundo, queria o mundo dar os braços a Paulo. E como Paulo fugia ao mundo, não era o mundo grande lugar para Paulo: & como o mundo buscava a Paulo, não era Paulo pequeno lugar para o mundo.

727 Os lugares nam se medem pelo que em sy sam, mas pelo modo, com q̄ se avaliaõ: falsos grandes a nossa estimaçãõ, & pequenos o nosso desprezo. Se buscais hum lugar, por pequeno que seja, pera vos he grande: se lhe fu-

gis, por grande que seja, pera vos he pequeno. E assim da resoluçãõ, com que Paulo deixava o mundo, nascia não ser o mundo grande lugar para Paulo: & da ambiçãõ, com que o mundo buscava a Paulo, procedia nam ser Paulo pequeno lugar pera o mundo; por isso bem podia o mundo ser cruz de Paulo, & Paulo cruz do mundo: *Mibi mundus crucifixus est: & ego mundo*. Na materia de lugares, o deixar he melhor traça pera os merecer.

728 E quem bem seguio este documento o filho de Agostinho, aquem hontem elegemos em prelado. Esta foy a treceira vez que este lugar se lhe offerreceo, & a primeira que o não rejeitou. Nos dous capitulos antecedentes tinha não sò os votos, mas as aclamaçõs de todos: porèm pode mais a sua resistencia q̄ o commum applauso: sendo elle o aclamado, quiz q̄ fossem outros preferidos, uzando de sua prudencia, porque senaõ seguisse a menor divisaõ na Provincia. E quem assim sabe engeitar prelasias, & dar de mão a preferencia, bem mostra ser hũ rayo parti-

cipado do Sol de Agoſtinho, & como tal, fogeito de grandes prendas, & cẽtro de muytas luzes.

729 Ao ſahir a luz ſe encontrãrã em o ventre materno aquelles dous irmãos Zara, & Farès. Lançou Zara a mão, & ataraõlhe nella hũ liſtão: *In qua obſtetrix ligavit coccinum*: que vem a ſer o meſmo que huma prenda. Ah prendas que ataes, & prendeis as mãos aos fogeitos! Devendo ſer laços pera os coraçõens alheos, ſois priſoens pera as mãos proprias. Recolheo Zara a mão, dando lugar a que ſahiffe primeiro Farès: *Illo verò retrahente manum egreſſus eſt alter*: Devia de entender que montariã pouco no mundo prendas com mãos atadas. No que reparo he, que por remate deſte ſucceſſo, lhe deſſem o nome de Zara: *Quem appellavit Zara: Zara he o meſmo que oriens*.

750 E que combinaçãõ tinha eſte nome com aquelle ſucceſſo, ou que conveniencia pera ſe applicar a eſte ſugeito? Muyta. He o Oriente berço dos rayos do Sol, & centro

de ſuas luzes: & ſó eſte nome podia ſer boa diffiniçãõ daquelle fogeito. E a raziãõ he. Zara pera ſahir primeiro a luz, teve as acclamaçoens: *Iſte egredietur prior*: E no eſtender da mão moſtrou, que na ſua mão eſtava o ſer primeiro. E não obſtante iſto, recolhendo a mão, deu de mão à primazia: *Illo verò retrahente manum egreſſus eſt alter*: E a cauſa diſto a meu ver foy myſterioſa.

731 Se Zara ſahira primeiro, haviaſelhe de ſeguir Farès: & como Farès he o meſmo q̃ diviſãõ: *Quare diviſa eſt propter te materia?* Era ſeguirſelhe hũa diviſãõ. Accomodado foy logo o nome de Zara, ou de Oriente pera o ſucceſſo, & pera o fogeito; porq̃ quem podendo ſer primeiro, quiz ſer ſegũdo: ſendo elle o acclamado, quiz q̃ foſſe o outro preferido, engeitando a primazia ſó porq̃ a eſta lenãõ ſeguiffe hũa diviſãõ: quem cedeo a hum oppoſitor, que podia dividir: he fogeito de grandes prendas, & centro de muytas luzes: *Zara hoc eſt Oriens*: o liſtão, que lhe ataraõ moſtrou que era

prendado: o nome, que Ihe deraõ, mostrou que era luzido.

732 O lugar não necessita de applicação. Sõ digo q̄ quem assim sabe engeitar preferencias, por evitar discórdias, bem mostra no luzimento ser filho do Sol de Agostinho, que hoje preside: he propriamente luz oriente: *Oriens*; porque hontem nos amanheceo pera o governo deste nosso Emisferio da Religião. Oh ditoso filho, q̄ se seguiu tanto aquelle grãde Pay no deixar, tambem o imitas no luzir! Sirva esta eleição de exemplar pera as mais, q̄ se haõ de fazer. Assim no lo persuade o Evangelho; pois quando os Apostolos tudo o do mundo deixão: *Ecce nos reliquimus omnia*: então o elege Deos pera prelados do mundo: *Sedebitis tanquam Principes orbis*. Isto nos ensina tambem a conversão de Agostinho; pois quando nella renúcia todas as honras do seculo, então o elege Deos pera prelado, & luz de sua Igreja: *Lumen Ecclesie sue vocavit Augustinum*.

733 Temos visto o primeiro motivo, q̄ teve Christo

pera elege os Apostolos em prelados. Vejamos o segũdo. Este despacho de Christo não só respeitou a resolução com q̄ deixãrão: *Ecce nos reliquimus omnia*: mas tambem o modo, com que pediraõ: *Quid ergo erit nobis?* Esta petição fez Pedro em nome de todos os Apostolos. E se qualquer dos Apostolos era benemerito: como não foy qualquer per sy mesmo pretendete? Procure Pedro muito embora pera sy, mas tratem tambem de sy os outros. Deu a razão S. Joaõ Chrysofomo. Pedro como cabeça fez a petição em nome de todos: & todos se uniraõ. & comprometerãõ em Pedro como em cabeça: *Petrus tanquam totius Collegij Apostolici caput pro omnibus rogat; quod quidem eos maxima unione colligatos commendat*.

734 Oh que grande cabeça! Tratava igualmente de sy, & dos outros. Perteder cada hum pera sy, era mostrar-se se parciaes nas vontades: comprometeremse em Pedro, era mostraremse unidos nos animos. E como não haviã de fahir bem despachados, os q̄ em hũa sã cabeça estavãõ tão uni-

unidos. Isto succedeo naquelle Collegio Apostolico: & isto succede em qualquer republica eccl. siastica. Em qualquer republica, a felicidade das eleiçõs consiste na conformidade dos animos: a inteireza dos despachos, na união das vontades. Republica, ou governo aonde são muytas as cabeças, tudo são tropeços: porém aonde todos se unem em hũa só cabeça, tudo são acertos.

735 A differença entre hum, & outro governo comparo eu à differença, q̃ ha entre o Sol, & a sombra. O Sol primeiro busca, & cobre os montes que os valles: a sombra primeiro cobre os valles que os montes. São os montes fogueitos eminentes, os valles fogueitos inferiores: & montaõ mais com o Sol os montes, q̃ os valles: valem mais com a sombra os valles, que os montes. Assim succede nos governos: se he de muytas cabeças, não se faz a estimação devida dos mais benemeritos: porém se he de hũa só, & boa cabeça, logo dos benemeritos se faz a devida estimação.

736 Dous prodigios entre muytos admirou o Evan-

gelista em seu Apocalypse: hũa mulher vistosamente luzida: *Signum magnum apparuit in Cælo: Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim: & hum*

Dragão, q̃ a acometeo horredor: *Et visum est aliud signum in Cælo: Draco magnus &c.* E noto eu que tendo assim a mulher, como o Dragão estrellas: as da mulher se vião em o auge da vçtura; porq̃ as tinha sobre sua cabeça: *In capite ejus corona stellarum duodecim:* as do Dragão no infimo da desgraça; porq̃ as trazia arrastadas por terra: *Cauda ejus traherat tertiam partem stellarum Cæli, & misit eas in terram.*

737 E sendo a cabeça a esfera, aonde as prendas se estimão, & os pès o lugar, aonde se desprezaõ: trazelas a mulher sobre a cabeça, era mostrar a estimação, q̃ dellas fazia: & atropellalas o Dragão com os pès, era dar a entender o desprezo, com que as tratava. As da mulher eraõ contadas: *Stellarum duodecim:* as do Dragão eraõ sem cõto: *Traherant tertiam partem stellarum Cæli.* Pois tão poucas

estrellas com tanta vçtura, & tâtas com tão pouca estrella? Donde nasceo a desgraça destas, & a ventura daquellas; pera que estas andem pelos pès abatidas, & aquellas sobre a cabeça estimadas?

738 Direy. Assim aquella mulher como o Dragão representavão huma republica: da mulher o dizem commumente os Padres; pois figurava a Igreja: do Dragão o affirma Alcazar, que representava a republica infernal: huma era republica bem ordenada, outra era a mais desordenada republica. E como qualquer republica he hum corpo mystico: a republica representada em a mulher, era corpo com huma só, & tão lustrosa cabeça: *In capite ejus*: & a republica representada no Dragão era corpo com muytas cabeças: *Et ecce Draco magnus rufus, habens capita septem, & cornua decem.* As estrellas symbolisavão os benemeritos, & luzidos: & por isso estes no governo de hũa só cabeça se vião no mayor auge da estimação: & no governo de muytas cabeças se vião no mayor extremo do des-

prezo.

739 Na republica aonde governa hũa só cabeça, estimãose as prendas: & aonde governaõ muytas, atropellaõ-se os merecimentos, & por isso aquella mulher trazia as estrellas como coroa sobre sua cabeça: *In capite ejus corona stellarum duodecim*: & o Dragão, como se fora estropayos as arrastava por terra: *Misit eas in terram.* Aquelle governo, como era de huma só cabeça, era luzido: *Amicta Sole &c.* este como era de muytas cabeças, era pouco ajustado, tinha muytas pontas: *Cornua decem*: que aonde saõ muytas as cabeças, saõ muytas as pôtarias: he este governo bicha de sete cabeças, ou pera que melhor o diga, naõ tem pès nem cabeça.

740 Mas oh que nesta prodigiõsa mulher vejo hum retrato da republica, & familia de minha fagrada Religiãõ, porque tinha a protecção das azas daquella Aguiã grande: *Datae sunt mulieri ala due Aquila magna*: tinha por sua morada o ermo: *Ut volaret in desertum in locum suum.* E republica que está á som-
bra

bra das azas da Aguia grande, que outra cousa he mais que a familia do grande Agostinho? Republica no ermo, que outra cousa he mais q̃ a illustrissima Religiaõ dos Eremitas? Oh venturosa republica! Oh gloriosa familia, que se governa com huma só, & taõ boa cabeça!

741 E como he tambem governada, por isso a vemos tam luzida: *Amiſta ſole*: tudo ſam luzes; porque tudo ſam acertos: & como he taõ ajustada a cabeça, que nam falta com a coroa ao merecimento, o meſmo merecimento lhe eſtã fervindo de coroa: *In capite ejus corona ſtellarum duodecim*. E pois os luzidos membros do corpo deſte capitulo ſe vem unidos em huma tam prudente cabeça, não temos que recear, que fique a justiça offendida, nem o merecimento queyxoſo. Eſtas ſam as conſeſquencias de huma uniam. E porque os Apoſtolos ſe moſtrãram em huma cabeça taõ unidos, por isso ſahãram bem deſpachados.

742 Qualquer dos Apoſtolos era hum princepe

do mundo: *Conſtitues eos principes ſuper omnem terram*: & com tudo todos ſe unirão, & cõprometẽrãõ em o princepe da Igreja Pedro como em cabeça. Grande credito, & eſplendor de huma Religiaõ he ter muytos ſogeitos, que poſſam ſer cabeças: mas tambem he grande eſmalte deſta perfeiçã, que ſendo muytos no numero, ſe ſogeitem a huma só no governo: que ſendo muytos no ſer, ſejaõ como hum só no obrar: & ſe conformem entre ſy de tal maneyra, que tenham o meſmo entendimento pera os arbitrios, a meſma vontade pera as determinaçoens: de todos ſáia a meſma voz, todos ſallem pela meſma boca, & pela meſma lingua: & logo as eleiçoens de capitulo ſerã eleiçoens do Eſpirito Santo.

743 Em abrazadas linguas deſceo o Eſpirito Santo do Cẽo à terra, & ſe poz sobre as cabeças dos Diſcipulos: *Apparuerunt illis diſpertitæ linguæ tanquam ignis, ſedit que ſupra ſingulos eorum*. E notey eu que ſendo muytas as linguas: *Apparuerunt diſpertitæ linguæ*: parece

que foy só huma a que fez assento, conforme a fraze do texto, que falla no numero singular: *Seditque supra singulos eorum*. Parece que havia de dizer o texto: *Sederunt* que foraõ muytas as que descãã-aõ nas cabeças dos Discipulos; pois foraõ muytas as que do Cèo descãão.

744 Direy o que entendo. Muytas eraõ as linguas na realidade, como diz o texto: mas tanto que fizerão assento nas cabeças dos Discipulos, ficãão parecendo huma só lingua: *Seditque supra singulos*. Porque como o Espírito Santo he Prezidente de eleição, & vinha naquellas linguas a instruir os Discipulos em prelados, & governadores do mundo, quiz ensinarlhes, que haviaõ de viver entre sy tão conformes, & unidos, que todos fallassem pela mesma lingua, & em todos se ouvisse a mesma voz.

745 He verdade que fallãão em varias linguas: *Et ceperunt loqui varijs linguis*: porque prégavam, & os ouviaõ em diferentes idiomas: porè n todos fallavam pela mesma lingua, & pela mesma boca, porque todos prégavaõ

a mesma verdade, & a todos assistia o mesmo Espírito. Republica, ou communidade, aonde taõ varias as linguas, & diferentes as vozes, he huma Babel confusa: não se entendem huns aos outros: *Confundamus linguam eorum, ut non audiat unusquisque vocem proximi sui*. Aonde ha variedade de linguas, ha muyta divisaõ nos animos, & pouca edificação dos fieis: *Divisusit eos Dominus, & cessaverunt edificare civitatem*.

746 Aquellas linguas do Cenaculo erão de fogo: *Tanquam ignis*: & sendo as linguas symbolo do entender, & o fogo symbolo da vontade, & do amor; fazerem as linguas assento sobre as cabeças, como se foraõ hãã só lingua: *Seditque supra singulos*: foy ensinarnos o Espírito Santo, que aquelles que como os Discipulos, erão membros de hum corpo mystico, ou de huma communidade, haviaõ de ter o mesmo entendimento, & a mesma vontade: o mesmo entendimento pera os arbitrios: a mesma vontade pera as determinaçoens. Deste modo instituiu o Espírito Santo aos Discipulos, que

haviaõ de ser prelados: & esta doutrina se deve seguir nas eleiçoens dos prelados, pera serem eleiçoens do Espirito Santo.

747 Assim no lo ensina o Evangelho: *Quid ergo erit nobis?* E assim no lo persuade em sua conversam Agostinho. Quando Deos chamou a Agostinho pera prelado em sua conversão maravilhosa, ouviu aquella voz celestial, que lhe dizia: *Tolle, lege*: E lançando mão das Epistolas de São Paulo, que junto de sy tinha, leu aquella lugar do capitulo treze da Epistola *ad Romanos*: aonde o Apostolo diz: *Non in cubilibus, & impudicitijs, non in cõtentione, & emulacione &c.* Nestas palavras abominava São Paulo discordias, & contendias entre seus Irmãos, & os excitava à paz, & uniaõ: *Non in contentione, & emulacione.*

748 A liçã, que neste capitulo de São Paulo aprendeo Agostinho, nos vem hoje a dar como Prezidente de capitulo. Elle nos està dizendo, o q̃ aquella voz lhe disse: *Tolle, lege*: Que leamos attentamente este lugar do Apof-

tolo, em que tanto detesta as emulaçõs, & discordias: *Non in contentione &c.* Mas oh como vejo esta doutrina do Pay bem seguida dos filhos! Este seu dictame taõ pontualmente executado! De sorte que a eleiçã, que hontem fizemos me parece hum retrato da conversãõ, que hoje celebramos. Elegeo Deos a Agostinho, tomando per meyo a sua conversãõ, como já disse: & tudo nella foraõ unioẽs. Uniofe Agostinho com Deos, de quem andava taõ afastado: uniofe com a Igreja: uniofe com sua Mãe Santa Monica. A conversãõ naõ he outra cousa mais que a uniaõ com o ultimo fim.

749 Donde infiro, que se foy eleiçã de Deos a conversãõ de Agostinho, que hoje festejamos: tambem foy eleiçã de Deos a eleiçã, que hontem vimos. Porque eleiçã, onde entrãram os vogaes com os animos taõ unidos, & as vontades taõ conformes, eleiçã aonde o mesmo foy eleger que unir; naõ he eleiçã dos homens, he eleiçã de Deos: os homens ferãõ os que votãõ, mas Deos he o que elege. Nas mais

eleiçoens a Deos tōca sō o dirigir, & aos homens o eleger: porém nesta Deos foy o que dirigio, & juntamente o que elegeo: pera os homens foy hum acafo da sorte, & sō pareceo effeito da Divina Providencia.

750 Pera fazer huma eleição, & prover hum lugar, que estava vago no Collegio Apostolico, convocou Pedro como prezidente a capitulo: & convocou os vogaes desta sorte: *Viri fratres*: como varoens, & como irmãos: como varoens pera a prudencia, & constancia: como irmãos pera a paz, & uniaō. Presentou o Collegio dous oppositores, a saber, Joseph, & Mathias: *Statuerunt duos, Joseph.. & Mathiam*. Como estes, haviaō de ser todos os mais oppositores em qualquer provimento. Naō se faziaō a sy oppositores: faziaōnos os outros: *Statuerunt*. Quem se faz a sy oppositor, deixa duvidosa a sua justia: aquelle quem fazem os outros, tem notorio o merecimento.

751 Primeiro propuze-raō a Joseph que a Mathias: *Statuerunt duos, Joseph... &*

Mathiam: porém Deos preferio Mathias a Joseph: porque muytas vezes as disposiçoens de Deos saō encontradas aos intentos dos homens. Propostos os dous, pediram a Deos, que declarasse qual daquelles dous elegia: *Et orantes dixerunt: tu Domine, qui corda nostri omnium, ostende, quem elegeris ex his duobus unum*. Pergunto. Saō Pedro não convocou pera aquella eleição? *Viri fratres, &c.* Sim. Pois porque não diz: mostrainos, Senhor, quem havemos de eleger? Seja vossa a direcçam: *Ostende*: & a eleição nossa. Mas diz: mostrainos quem vōs elegeris? *Quem elegeris*: logo Deos he o que elegia.

752 Assim parece. E porque razaō? Se nas mais eleições Deos he o que encaminha, & os homens os que elegendem: como nesta não sō ha Deos de encaminhar: *Ostende*: mas tambem ha de eleger: *Quem elegeris*. Serà, porque era Mathias hum fogeito dado por Deos? Assim se interpreta: *Mathias, hoc est donatus à Deo*: & fogeito dado por Deos, sō por Deos havia de ser eleito? Serà, porque era

Ma-

Mathias hum varaõ, que como diz Santo Antonio, tinha estas prerogativas: *In lege Domini obseruantissimus, corpore mundus, animo prudens, in questionibus solvendis acutus, in consilio providus, in sermocinatione expeditus.* Hum varaõ tam perfeito, que era muyto observante da ley de Deos, limpo de mãos, dotado de prudencia, aballifado nas letras, acertado nos conselhos, & expedito nos negocios? Bem podia ser.

753 Mas ao intento. A causa porque esta eleição foy de Deos está na letra do texto. Era eleição esta que se fazia entre homens todos congregados, & entre sy unidos: *Oportet ergo ex his v. ris, qui nobiscum sunt congregati:* & bem se ve; pois todos uniformemete propuzerão os dous: *Statuerunt duos.* E de mais esta eleição foy o mesmo que hũa uniaõ. O texto o diz: *Oportet ex his v. ris, qui nobiscum sunt congregati, testem resurrectionis fieri unum nobiscum.* Naõ disse Pedro, cõvem, que destes se elega hum, senão que destes se uma hum com nolco: *Vnum fieri nobiscum:* o mesmo foy eleger, que unir. Pois eleição, aonde to-

dos entiam com os coraçoes unidos, & com as vontades conformes! *Qui nobiscum sunt congregati:* aonde o mesmo he eleger hũ segeito em prelado, q̄ fazer uniam de extremos, não he eleição de homens, he sò de Deos esta eleição. Nas mais eleições Deos he o q̄ dirige, os homẽs são os q̄ elegem: nesta não só ha de dirigir: *Ostende:* mas tambem ha de eleger: *Quem elegeri:*

754 He verdade que todos votaraõ: *Dederunt sortes eis:* lé o Alapide, hoc est, *Suffragia:* mas votaraõ como instrumentos, por cuja mão obrou Deos: & assim aquella eleição foy como acaso da sorte pera os homens: *Cecidit fors supra Mathiam:* & pareceo só effeito da Providencia de Deos: *Quem elegeris.* Dou o lugar por applicado ao nosso intento, & à nossa eleição. Oh venturosa eleição, que pera nós foy a melhor sorte! *Cecidit fors.* Foy eleição com queda; porque cahio, & assêtu bem no eleito: *Cecidit:* teve o lugar cendencia pera o segeito, & o segeito queda pera o lugar: *Cecidit.*

755. Mas que muyto, se Deos foy o que elegeo

este prelado: & he este prelado hum homem dado por Deos: *Donatus à Deo*. Esta he a felicidade das eleições, aonde tanto se unem os animos, & se conformão as vontades. Oh eleição verdadeiramente retrato da conversão de Agostinho, aonde o mesmo foy eleger que unir! *Conversio est unio*. Oh eleijam em que tanto se imitou a eleição do Evangelho, aonde vemos os Apostolos tam bem despachados: *Sedebitis*: porque na pertençaõ se mostrãrão tão unidos: *Quid ergo erit nobis? Petrum tanquam totius Collegij Apostolici caput pro omnibus rogat: quod quidem eos maxima unione colligatos commendat.*

756 Temos visto o segundo motivo, que teve Christo pera eleger os Apostolos em prelados: *Sedebitis*. Vejamos agora o terceiro. Este despacho de Christo não sò respeitou a uniam, com que pretendêrão, mas tambem os merecimentos, que allegãrão. Pertence este ultimo motivo à justiça distributiva. Todos os Apostolos pela voz de Pedro allegãram os mesmos serviços: *Ecce nos*

reliquimus omnia: & todos conseguiram o mesmo despacho: *Sedebitis*. Porem reparo. Se na occasiã, em que aquella Mãy pedio dous lugares pera dous filhos: *Dic ut sedeant hi duo filij mei unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram*: nam foy a petição bem aceita: *Nescitis quid petatis*: como foy esta pertençaõ de Pedro bem despachada? *Sedebitis*. Entã nega Christo dous lugares, & agora concede tantos? *Simp.*

757 Bem pôde ser a razão, porque Pedro pera o despacho allegou serviços: *Ecce nos reliquimus omnia*: & a Mãy não allegou merecimentos: *Dic ut sedeant*. Mas ao intêto. Aquella Mãy pedio sò pera os seus: *Hi duo filij mei*: E Pedro igualmente tratou dos outros, & de sy: *Quid ergo erit nobis?* E sendo todos os Apostolos benemeritos, era justo que se lembrassem, & admitissem todos; por isso a supplica da Mãy não foy bem ouvida de Christo: *Nescitis quid petatis*: & a petição de Pedro foy bem despachada: *Sedebitis*. A Mãy pedio conforme o uzo do mundo, tratando sò dos seus:

feus: Pedro pedio conforme o estillo do Cèo, lembrando-se de todos. Houvese Pedro como ministro ajustado na petição: & Christo como juiz rectissimo no despacho. Em nome de todos os Apostolos allegou Pedro serviços: *Ecce nos reliquimus omnia: & a todos elegeo Christo em Prelados: Sedebitis.*

758 Este methodo devem observar os que governão em o mundo, imitando a Christo no provimento dos lugares, & na repetição dos premios. E este documento nos dà o nosso grande Prezidente, que em sua conversação tomou daquelle capitulo. Vay continuando o capitulo: *Non in contentione, & amulatione, sed induimini Jesum Christum, & carnis curam ne feceritis.* Por este capitulo mandar ler aos que governão: *Tolle, lege: & q̄ te videris do genio de Christo, imitando na igualdade do repartir, na inteireza do premiar: Induimini Jesum Christum: Christum induit, qui Christum imitatur.* Diz Santo Thomaz: que não sigão o estillo de fordenado do mudo: não se levem da paixão, ou do res-

peito: obrem sem carne, nem sangue: *Carnis curam ne feceritis:* que não se inclinem sò pera huns, mas tambem pera os outros: de sorte que todos vivão satisfeitos, & nenhum fique quixoso; porque este estillo observa Christo em seu governo: *Induimini Jesum Christum.*

759 Aquelle caliz de que falla David no psalmo ferenta & quatro: *Quia calix in manu Domini vini meri, plenus mixto:* representa o governo de Christo: *Calix est gubernandi potestas:* Diz Escobar, & outros muytos. Poucos vejo em o mundo assim nas republicas seculares, como nas ecclesiasticas, que recuzem o caliz do governo: & que digão: *Transat à me calix iste:* passe este caliz de mim pera outrem. Christo suou gottas de sangue na consideração de beber o seu caliz: & os homens custalhes gottas de sangue ver que o ham de deixar. Tendo tantas fezes, & amargozes o caliz do governo, todos lhe acham gosto: *Veruntamen fœx ejus non est exinanita.*

760 Porém que combinaçem tem aquelle caliz com

o governo, pera que se represente o governo de Christo naquella caliz? Represente-se muyto embora o governo no sceptro, ou na vara, mas no caliz? Sim. Nas palavras seguintes temos a razaõ: *Inclinavit ex hoc in hoc: bibent omnes peccatores terræ* He este caliz o governo de Christo; porque não sò foy pera huns, nem sò pera outros, pera todos foy: *Bibent omnes*: inclinou deste pera aquelle: *Inclinavit ex hoc in hoc*: dando a beber a todos: *Inclinavit ex ore hujus in os illius*: explica Escobar. E como neste caliz se mostrou Christo tão igual nas inclinaçoens, como o repartio tão igualmente: eisahi a razaõ porq̃ representa o seu governo: *Calix est gubernandi potestas*.

761 Imitem pois os homens em o seu governo este governo de Christo, seja pera todos: *Bibent omnes*. E assim o pede a razam. Porque ou este caliz do governo he amargoso, ou he doce: se he doce, gostemno todos: se he amargoso, bebaõno todos, levem todos este trago: *Bibent omnes*: não he justo que sejam sempre huas os que o gostem,

& outros nunca o communquem. Ainda o lugar dà mais de sy. Euthimio, & Niceforo são de parecer que David neste psalmo nam fallou de hum sò caliz, mas de dous: *Quia calix in manu Domini vini meri*: eis aqui hum caliz: *Plenus mixto*: eis ahi o outro caliz: & lem assim: *Calix plenus mixto*. Conforme esta opiniaõ sam dous os calices, ou os governos. E Christo inclinou de hum governo pera outro governo: *Inclinavit ex hoc in hoc*: lançou do caliz, que tinha mais, no que tinha menos: do que estava cheio: *Plenus mixto*: no que não tinha tanto. Oh que boa doutrina pera os que governaõ no mundo.

762 Quando em huma Religiam se acham dous governos, quero dizer, dous sequitos, não se haõ de oppor entre sy: hase de inclinar hum pera o outro: *Inclinavit ex hoc in hoc*: hase de tirar deste caliz pera por aquelle; porque não he razaõ que hum sempre esteja cheio, & outro vazio: hum esteja sempre inclinado, ou declinado, outro sempre em pé: hum com pro-
vimentos, outro com faltas.

Se em hum capitulo se acha este mais provido: no outro fique aquelle melhorado. Este he o estillo daquelle Divino juiz, & governador supremo: *Quoniam, Deus iudex est: humilha aos que estão levantados, & levanta aos que estão abatidos: Hunc humiliat, & hunc exaltat: poem a hūs no lugar, & depoẽ do lugar a outros: Deposuit potētes de sede, & exaltavit humiles.*

Quem ve
fert. Lo-
tin. bio.

763 Diz també Euthymio q̄ estes dous calices não estão na mão de Deos juntos, mas successivamente: *Nunc unum, nunc alium vicissim sumit.* Assim devem ser os governos: haõse de alternar, & succeder hū ao outro. E quãdo este jaõ na mão de hū, haõ de esta: como na mão de Deos, que dava a mão a este, & despois àquelle: *Nunc unum, nūc alium vicissim sumit: inclinando de hū pera outro: Inclinauit ex hoc in hoc.* E sendo por este estillo o governo, logo serà governo da mão de Deos: *Quia calix in manu Domini: logo Deos o sustentará, & terà da sua mão.* Isto mesmo nos ensina Christo no despacho do Evangelho fallado cõ o nosso capitulo: *Sedebitis.*

Este verbo não só significa ter assēto no lugar, mas tãbe m descancar. E vê a dizer o Evangelho a hūs q̄ occupem lugares: a outros q̄ descancem: *Sedebitis: a os q̄ entrãrãõ, que fiquem de fõra: & aos q̄ ficãrãõ de fõra, que entrem: Sedebitis.* Nisto consiste o mayor acerto dos capitulos.

764 Os Theologos dividem o movimento dos Anjos em cõtinuo, & discreto como em especies oppostas; de sorte q̄ nem o movimento discreto põde ser continuo, nem o movimento cõtinuo põde ser discreto. Isto q̄ a Theologia ensina na republica dos Anjos; dita també a razãõ, & a politica na republica dos homens: andãrẽ os mesmos em huma promeção continua, em hum cõtinuo movimento de lugares, oh q̄ indifcreto movimento! O movimento pera ser discreto, & acertado, não ha de ser cõtinuo, ha de ter suas pauzas. E assim huns entrem nos lugares: *Sedebitis: outros descancem, & de fõraõ das pertençaõs: & não ficarãõ menos ayrosos os q̄ se descerem, do que aquelles que subirem.*

765 Naquelle mysteriosa escada vio Jacob Anjos, que

que subião, & desciam: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam.* E notou eu le caminho a moderação destes cortezoões celestes, tendo azas, davão sómente passos: podendo dar voos,hião por degraos. Mas ao intento. Os Anjos que subião, despois desciaõ: & os q̄ desciaõ, despois subião: *Ascendentes, & descendentes.* Não estavão huns sempre a descer, & outros sempre a subir: alternavãose no subir, & no descer. Subião ao lugar mais alto da escada: *Ascendentes*: & ahi não paravão: tornavão a descer ao lugar mais baixo: *Descendentes*: huns subião aos lugares, outros desciaõse das pertençaõens. E ficavão tão ayrotos com esta boa ordem, que observavaõ, que todos igualmente respandeciaõ, como diz a Igreja: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes, qui eam lumine replebant.*

766 Qualquer Religião he huma escada por onde se sobe ao Céu: & Religião, aonde ha tão boa consonancia no subir, & no descer, he Religião, em que Deos se estriba, & em que Deos descança:

Dominum innixum scale: haõ de subir huns: *Sedebitis*: haõ de descer, & descançar outros: *Sedebitis*. Quero rematar este discurso com hũ exemplo proprio, ainda que material. Nos alcatruzes, q̄ saõ a governo de huma nora, se ve o como ha de ser o governo de huma republica, ou comunidade. Os alcatruzes sempre andaõ entre sy atados, & unidos: alternaõse no subir, & no descer, com tal ordem que os que immediatamente subiraõ, descem, & os que immediatamente desceraõ, sobem: sobem à mayor altura, & ahi não paraõ, tornão a descer à profundidade do poço.

767 Mas huma desgraça se acha neste governo da nora, que tanto lamentamos em os governos do mundo. Os alcatruzes só sobem, quando vão cheos: & só descem, quando vem vazios: & pera estes tornarem a subir, he necessario que tornem a se encher. Porém os alcatruzes enchemse pera subirem, & não sobem pera se encherem. E qual destes dous serà mayor mal: encherse pera subir, ou subir pera se encher? Não resolvo

a questão.

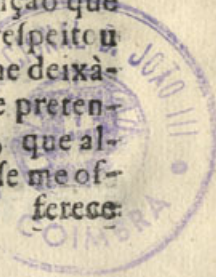
768 Ainda assim quizera eu que todos imitáram os alcatruzes da nora no modo de se unirem, & de se alternarem no subir, & no descer: & enchendo-se como elles, & pera o mesmo fim. Os alcatruzes não se enchem pera sy, mas pera utilidade dos jardins, & pera se regarem as flores, & plantas delles. Pera subirem se enchem de agoa, que representa os trabalhos, conforme Berchorio: ou a graça, como explicação os Expositores aquella agoa, que offerreceo Christo à Samaritana: *Aqua, quam ego dabo ei, fiet in eo fons aquæ salientis in vitam æternam*: ou a sabedoria, conforme o Ecclesiastico: *Aqua sapientiæ salutaris potabit illum*.

769 De mesma sorte os que houverem de subir aos lugares do governo, sejaõ, não os q̄ trataõ se se encher a sy, mas os que enchem bem os lugares, os que tem mais serviços, & que tem trabalhado mais: os que mais tem da graça de Deus: os mais dotados de virtudes, & de letras: pera que com sua doutrina, & exemplo fertilizem as plantas

do jardim da Religião. E ainda estes não haõ de estar sempre subidos: mas haõ de descer pera darem lugar aos outros, aonde se achão os mesmos requisitos. E deste modo todos os benemeritos ficarãõ premiados.

770 Assim nolo ensina o Evangelho, aonde vemos tambem observada a justiça distributiva: em nome de todos os Apostolos allegou Pedro merecimentos: *Ecce nos reliquimus omnia*: & a todos elegeo Christo em preladados: *Sedebitis*. Esta doutrina nos dà tambem em sua cõversação o nosso grande Presidẽte Agostinho, que tirou daquelle capitulo: *Induimini Iesum Christum, & carnis curam ne feceritis*: que imitemos o estillo de Christo na igualdade de repartir, & premiar: não obrando por respeito, mas attendendo só aos merecimentos.

771 Estaõ acabados os discursos. Nelles vimos, como Christo nesta eleição que fez dos Apostolos, respeito à resolução, com que deixaraõ, a uniaõ, com que pretendêraõ, & os serviços, que allegaraõ. Mas ainda se me offerrece:



ferece huma grande duvida. O Evangelho he de muytas eleiçoens: *Sedebitis*: & a festa de hoje he de hũa sò: porq̃ h: sò da conversão, ou eleição de Agostinho: logo nã se combina bem a festa com o Evangelho. Respondo à duvida que se o Evangelho he de muytos prelados, & eleiçoens, a festa de hoje he da eleição de hum prelado que valeo por muytos: tal foy a eleição, que Deos fez de Agostinho. E baste para prova desta verdade a eleição do prelado, que fez hontem. Porque se, como Christo disse, o mesmo he ver ao Pay, que ao filho: *Qui videt me, videt & Patrem*: bem se pòde pela eleição de hum tal filho vir em conhecimêto da eleição daquelle Grande Pay.

772 Elegemos pois hõtem hum prelado tão digno, & benemerito, que sendo hũ sò na pessoa, he como muytos no prestimo: elegemos muytos prelados em hum sò prelado. Olhemos pera a vir-tude, & eis ahi hum grande prelado: pera as letras, eis ahi outro prelado: pera a prudẽcia, eis ahi outro prelado: pera

o zelo da Religião, & observancia das leys, eis ahi outro prelado: pera a affabilidade, eis ahi outro prelado: elegemos muytos prelados neste prelado. E era justo concorressen todas estas prendas em hum prelado, que naõ sò he successor de Agostinho, mas tambem ha de succeder em o governo desta Provincia a hũa tão grande cabeça, que nos governou muytos annos com tanta paz, tanta justiça, & tanta aceitaçõ de todos, como testemunha o geral applauso.

773 Vay louvando o Ecclesiastico a Elias, & diz q̃ naõ sò ungira Reys, mas tambem creata profetas: *Qui ungis Reges ad penitentiam, prophetas facis successores post te*. E onde a vulgata diz: *prophetas*: lè a glossa, & communmente os Expositores: *Eliseum*. O que supposto, reparo. Se Eliseu era hum sò profeta, & hum sò prelado: como diz a Escritura, que em Eliseu deixara Elias muytos prelados, & muytos profetas? *Qui prophetas facis successores post te*. Nas mesmas palavras temos a soluçã da duvida: *Successores post te*.

Ha-

Havia de succeder Elifeu na prelafia a hũ prelado tão grãde, a hũ ministro tão zeloso, a hum varaõ tão justo, a hũ homem tão desinteressado como Elias: pois havia de ser tão cabal em tudo, q̃ sendo hum sô na realidade, fosse como muytos na estimação: *Qui prophetas facis, hoc est, Eliseum.*

774 Em hũ sô Elifeu deixou Elias muytos prelados, & profetas: em hũ sô successor muytos successores; porque havia de ser Elifeu successor de Elias. E hũ prelado, q̃ havia de succeder no governo desta provincia a hũa tão grãde cabeça, q̃ atè no monte foy mayor, devia ser hum, q̃ fosse equivalente a muytos, hum homẽ de dobrados espiritos: *Fiat in me duplex spiritus tuus.* Hũa grande consolação podemos ter, oh Religiosissimos Padres, que se aquelle imitador de Elias, aquelle grande prelado, aquelle Pay taõ benigno: *Pater mihi:* està ausente, cá nos ficou o seu amado Elifeu, em quem descãça o seu espirito: *Requievit spiritus Eliæ super Eliseum:* em quem se acha o mesmo methodo pera o governo: de

Elias ausente não tira os olhos: *Eliseus autem videbat:* pera seguir seus dictames. E os acertos, com q̃ tudo obria, não attribue a sy proprio, mas á virtude daquelle semelhante a Elias: *Ubi est Deus Eliæ etiam nunc?* Por q̃ hũa grãde cabeça tanto influe estando distante, como presente: assim o vemos na cabeça do corpo humano, q̃ não só comunica os espiritos aos membros, q̃ estão mais proximos, mas tambem aos que estão mais remotos.

775 Outra consolação nos dà a todos tambem o Evang: lho da dominga de hoje: *Iterum videbo vos:* ainda nos ha de ver este grande prelado: haõde trocar as lagrimas do nosso sentimento em o gosto da sua prezêça: *Tristitia vestra vertetur in gaudiũ.* E esta mesma promessa nos faz hoje o nosso grande prezidẽte Agostinho segurandonos q̃ se neste capitulo nos assistio, nos outros não nos ha de faltar: *Iterũ videbo vos:* pera q̃ continuem os acertos, & se premiẽ os benemeritos: pera q̃ se estabeleça a paz, & união: & pera nos alcançar de Deos a graça, q̃ he penhor da gloria.



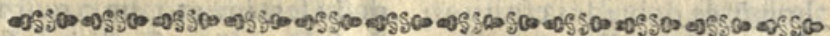
S E R M ã O

D O

G L O R I O S O P A T R I A R C H A

S. A G O S T I N H O

P R E G A D O

N O C O N V E N T O D E N O S S A S E N H O R A
da Graça da Cidade de Lisboa.E S T A N D O O S E N H O R E X P O S T O ,
& na occasiã, em q̃ concorreo o triduo dos laus perenne.


*Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super
candelabrũ, ut luceat omnibus, qui in domo sunt. Matthæi 5.*

776

EM qualquer ou-
tro dia feria dif-
ficuloso combi-
nar entre sy o
assumpto deste
dia, a circũstancia do Sa-
cramento, & a letra do
Evangelho: mas no de ho-
je me parece facil; por-

que acho grande proporçãõ
entre o Patriarcha, que ho-
je se festeja, o Sacramento,
que se expõem, & o Evan-
gelho, que se canta. Va-
mos mostrando por partes.
Exporse o Divinissimo Sa-
cramento por hum triduo,
em qualquer outra occasiõ,
lora.

Fora singular beneficio: mas nesta parece como devida correspondencia. A assistencia de seu corpo morto disse Christo que corria por conta de huma multidão de aguias: *Ubiunque fuerit corpus, illic congregabuntur, & aquilæ*: S. Ambrosio explica este lugar no sentido mystico do corpo de Christo no Sacramento, aonde se representa morto: *Corpus Christi in altari est.*

777. Costumão as aguias bulcar, ou assistir ao corpo morto por espaço de hum triduo, assim o li nas obras de S. Jeronymo: *Triduo pervolare dicuntur eò, ubi cadaver est.* E te as aguias juntas, ou a communidade de aguias: *Congregabuntur & aquilæ*: costuma fazer assistencia ao corpo de Christo no Sacramento por espaço de hũ triduo: razão era que o corpo de Christo Sacramentado tambem por hum triduo assistisse exposto a esta cõmunidade de aguias, ou dos filhos da mais sublime Aguia: pois hum dos dias deste triduo, que he o de hoje, por ser consagrado a este grande Patriarcha, he pera os filhos

o dia mais glorioso. E tambem como Agostinho tras sua origem de gosto, como querem alguns: *Augustinus à gustu*: justo era que no seu dia nos laboreasse o gosto aquelle Divino pasto.

778. E não sò me parece justa correspondencia expor-se o Sacramento nesta occasiã, mas celebrarle com a circũstancia do laus perenne; porque se Agostinho por Aguia he na assistencia do corpo de Christo mais cuidadoso: *Ubiunque fuerit corpus, &c.* tambem como Aguia se mostra no laus perenne do Sacramento mais empenhado. Aquelles quatro espiritos, que S. Joã vio em seu Apocalypse, todos tinhaõ azas: *Singula eorum habebant alas senas*: porẽm sò a Aguia voava: *Animal primum simile leoni, & secundum animal simile vitulo, & tertium animal habens faciem quasi hominis, & quartum animal simile aquilæ volanti*: sò a aguia attribue o Evangelista o exercicio dos voos: *Volanti.*

779. Pergunto. Se assim como a aguia tinha azas, as tinhaõ os mais: porque naõ

voão os mais, como a Aguia? Se todos igualmente entoavão canticos: *Dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus*: como não se exercitão todos nos voos? Direy o que me parece. Estes quatro espiritos representavão os quatro principaes Doutores da Igreja: na Aguia se figurava o grãde Agostinho. Assim o dizem alguns Doutores, aquem refere o Alapide. Occupavaõse a aquellos espiritos em hũ laus perenne do Sacramento. Que venerassem ao Sacramento se collige daquelle cãtico: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*: que pela trina repetiçõ no Hebreo he o mesmo que *Santissimus*: veneravão ao Santissimo. Alem de que aquelle trono se mostrava Christo cõ a semelhança de Cordeiro Sacramentado; porque estava vivo na realidade, & morto na representação; *Agnum stantem tanquam occisum*.

780 O laus perenne se collige claramente do Texto: *Requiem non habebant die, ac nocte, dicentia Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Não cessãõ de louvar a Deos Sacramentado, nem de dia, nem de noyte, perennemem-

te o applaudiaõ. Tão antigo, & taõ bem aceyto de Deos he o laus perenne do Sacramento. Oh que bem imitado vejo eu nesta corte da terra o exercicio daquelles espiritos da Corte do Cèo! E na occasiãõ do laus perenne, havia grande differença entre a Aguia, & os mais: os mais só entoavão canticos, & não se exercitavão nos voos: Agostinho nos voos, & nos canticos: os outros louvem a Deos Sacramentado perennemente com as vozes da lingua: *Requiem non habebant dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus*: porèm Agostinho não só o ha de applaudir com as vozes da lingua, mas tambem com os voos, ou affectos do coração: *Simile aquilæ volanti*: empenhase mais seu coração na veneraçãõ deste mysterio; porque se remontou mais seu entendimento na intelligencia deste segredo.

781 E se tanto se aventaja Agostinho a todos os mais no laus perenne do Sacramento, com grande conveniência se applaude o Sacramento cõ laus perenne no dia do

do grande Agostinho. E se os filhos de Job faziaõ banquetes perenemente pelas cazas, cada hum em seu dia: *Faciebant convivium per domos: unusquisque in die suo*: este laus perenne, que por todas as Igrejas se distribue nesta Cidade, tazaõ era coubelle aos filhos de Agostinho no seu dia: *In die suo*. E tambem em comprehender o triduo deste laus perenne a vespora & dia do grande Agostinho, & a vespora, & dia da degolaçaõ do grande Bautista, acho que foy mysterio.

782 Nos convites antigamente se costumavãõ accender duas tochas. Assim o diz Beyerlinch: *In convivijs accedebantur duæ lucernæ*. E por ventura seja essa a razaõ porque no Sacrificio da Missa se accendem duas candeas, ou velas. Com grande conveniencia pois cahio o laus perenne nestes duas, em hum dos quaes vemos acesa a tocha de Agostinho: *Neque accendunt lucernam*: & em outro acesa a tocha do Bautista no zelo, & no amor: *Lucerna ardens, & lucens*: ainda que extinta em quanto à luz da vida. E assim neste

triduo podem dizer os filhos de Agostinho, que a outro intento diz a Escritura: *Accendimus lucernas, proposuimus panes*.

783 Movido desta razaõ resolvi a escolher estas palavras do Evangelho: *Neque accederunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt*: pera prègar hoje de Agostinho, & applicarlhe o titulo de tocha. Mas parece que encõtra hoje o prègar de Agostinho com o laus perenne do Sacramẽto: mal se podem perenemente dizer louvores ao Sacramento, se a materia do sermaõ forem excellencias de Agostinho. Louvar perenemẽte, he não cessar do louvor: o laus perenne ou se pode exercitar no choro entoando canticos, ou no pulpito fazẽdo panegyricos: se pois cessaõ as vozes no choro, & se cessarem tambem os louvores no pulpito, jã não fica sendo perenne esta devoçaõ.

784 Pelo q ou havemos de faltar ao Sacramento, ou a Agostinho: prègar de Agostinho he faltar ao laus perenne do Sacramento: continuar o

laus perenne he faltar à festa de Agostinho. Eu me resolvo pera conciliar estas duas obrigações prègar hoje de Agostinho de sorte q̃ não falte ao Sacramento. Pera tudo acho fundamento nas palavras, q̃ tomey por thema: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Nestas palavras dá hoje a Igreja a Agostinho o titulo, & brazão de tocha: tam bem o Cordeiro Sacramentado tem este brazão, & este titulo; porque he tocha da Igreja: *Lucerna ejus est Agnus.*

785 Diz pois o nosso Evangelho (& seja a ultima combinação, q̃ faltava, do Evangelho com o Sacramento) que não há de estar hoje a soberana tocha do Sacramento escondida no Sacrario: *Et ponunt eam sub modio.* E São Lucas diz: *Operit eam vase: q̃ não esteja encerrada no cofre, mas exposto no altar à vista de todos: Sed super candelabrum: q̃ não há de estar debaixo de medida: Sub modio: pera q̃ sem medida alumie hoje com as luzes da graça a todos, os que neste Convento forem dignamente admitidos a este delicioso convite:*

Vt luceat omnibus, qui in domo sunt: Iê Clemente Alexandrino muyto ao nosso intento: Vt luceat omnibus, qui accepti fuerint convivio: & alcancem todos as indulgencias do Jubileu.

786 E assim temos hoje duas tochas: a tocha de Agostinho: *Neque accendunt lucernam: & a tocha do Sacramento: Neque accendunt lucernam.* E sendo pera todos exposta hoje a tocha do Sacramento, com especial razão o he pera os filhos desta caza: *Omnibus, qui in domo sunt.* Porque he o Sangue de Christo, como disse Job, cõ especialidade alimêto dos filhos da aguia: *Pulli ejus lambent sanguinem.*

787 Dous effeytos tem a tocha: o effeito de alumiar, & o effeito de arder: *Lucerna illuminata, & ardet.* Estas duas prerogativas pō derarey na tocha de Agostinho: alumiarà, & arderà hoje esta tocha em obsequio, & corespondencia da tocha do Sacramento: & com as luzes, & ardores de hũa cõbinarey, como for possível, os ardores, & luzes da outra. E como o Sacramento assiste hoje cõ laus perenne a

Agostinho, alumiaando, & ardendo perennemente como tocha, pera justa correspondencia, será hoje Agostinho tocha perenne no effeito de alumiar, & no effeito de arder. E este assumpto he conforme ao thema, q̄ nos diz, que a tocha de Agostinho senão ha de comprehender debaixo dos limites de medida: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio.*

788 Pera esta mysteriosa tocha devia de mandar Deos fabricar aquelle castiçal em as partes da Africa; pera q̄ nelle alumiasse, & ardesse sēpre em obsequio da meza dos pães da Proposição figura da meza do Sacramento: *Candelabrum in australli parte erigatur, & lucernæ respiciant ad mensam panum Propositionis.* Nem nos faça duvida poder luzir hoje a tocha de Agostinho na presença da tocha do Sacramento; porq̄ só Agostinho teve o privilegio de ser grande na boca de Deos, & na sua prezêça: *Magne Pater Augustine Filium Dei in carne hodie videre meruisti*: Ihe disse huma occasião o mesmo Deos, como afirma S. Prospero. E tambem soy grãde na boca de Deos Sa-

cramentado: *Cresce, & madducabis me.* E se Agostinho he grande na presença, & boca de Deos Sacramentado, & no titulo do Evangelho: *Et ponunt eam sub modio.* bem pode luzir como tocha na presença da tocha do Sacramento.

789 Os dous effeitos da tocha, q̄ são o assumpto do meu fermão, fuy eu achar em hũa authoridade de S. Prospero, q̄ diz assim: *Deus Pater per Unigenitum suum cuncta creavit, & creaturas singulas aliquo gradu perfectionis dotavit: sed Beatum Augustinum ad imaginem Trinitatis creatum, adeo sublimavit alta scilicet intelligentia, memoria lata, voluntate inflammata, ut nullus excepto filio ejus Jesu Christo sibi fuerit similis in vœtus.* Encarecimento parece de filho, mas he verdade de Padre. O Eterno Pay (diz elle) por seu Unigenito Filho criou todas as cousas, & a cada huma das creaturas dotou de seu particular grau de perfeição: porẽ a Agostinho sublimou tanto, que o fez hũa imagem da Santissima Trindade na alta intelligência, que lhe infundio, na charidade abrazada, em que o inflamou; de sorte que

ninguem, excepto feu filho Christo Jesus, foy a elle seme-
lhante.

790 Viofe authoridade mais de molde pera o nosso assump-
to? Aqui temos as duas preroga-
tivas da tocha: *Intelligentia
lata*: eis ahi a de alumiar: *Volũ
tate inflammata*: eis ahi a de
arder: & em tal grao teve es-
tas prerogativas, que sò se po-
de comparar com o filho de
Deos: *Vt nullus, excepto fi-
lio ejus Jesu Christo, &c.* Eis
aqui combinadas as luzes, &
ardores de hũa tocha cõ os de
outra. Vamos ao primeiro ef-
feito da tocha, que he o de
alumiar: *Intelligentia la-
ta*.

791 A luz da tocha, cõ for-
me a experiencia, & os Expo-
sitores, he aquella, q̃ sò serve
pera alumiar nas auzécias do
Sol, & obscuridades da noyte:
*Lucerna solum illuminat in
absentia Solis* (diz hũ Expo-
sitor) & *in tenebris noctis*:
isto he, o que foraõ os mais
Doutores, tochas que dester-
raraõ trevas. Porém Agosti-
nho como tocha singular ex-
cedeo as outras. As outras
naõ resplandecem de dia, &
sò alumiaõ de noyte: Agosti-
nho como tocha perenne no

effeito de alumiar, alumiou
de noyte, & de dia: teve luzi-
mentos do Sol, & as preroga-
tivas da tocha: mas cõ ventagẽ
à luz do Sol, & à luz das
outras tochas.

792 A luz do Sol alumia
de dia, & naõ de noyte: a luz
da tocha alumia de noyte, &
naõ de dia. Agostinho foy
tocha, q̃ alumiou perenne-
mẽte de dia, & de noyte: alu-
miou á semelhança da tocha
do Sacramento. A Igreja Ca-
tholica, diz o Evangelista em
seu Apocalypse, naõ necessi-
ta de Sol, nem de Lua; porque
lhe basta a tocha do Cordey-
ro Sacramentado, q̃ perenne-
mẽte a alumia, como Sol de
dia, & como a Lua de noyte:
*Civitas nõ eget Sole, neque Lu-
na.. nã lucerna ejus est Agnus.*
Assim a tocha de Agostinho
alumiou perennemente, de
dia, & de noyte; alumiou
de noyte; porque foy luz
pera as trevas: alumiou de
dia; porq̃ foy luz das mesmas
luzes: foy luz pera a ignoran-
cia, & foy luz pera a fãbedoria:
*Pater luminum: lux Do-
ctorum*: lhe chama a Igreja.

793 Naõ sem mysterio foy
bautizado em dia do sabbado
santo, dia em q̃ de hũa peder-

neira se accende hũa luz nova & della todas as mais luzes da Igreja. Foy Agostinho lume novo aceso em sabbado santo, ferido em o pedernal do peito cõ o fuzil da Divina graça: de cuja luz se accendéraõ todas as mais tochas da Igreja Catholica. E mais he ser luz das mesmas luzes, q̃ ser sã luz das trevas. Assim o deua entender o Real Profero: *Quoniam tu illuminas lucernam meam Domine: Deus meus illumina tenebras meas*: Fez David inferencia do mais pera o menos. Já q̃ vós Senhor, alumiaes as minhas luzes: *Quonia tu illuminas lucernam meã Domine*: q̃ he mais: alumia y tambem as minhas trevas, q̃ he menos. Naõ inferior de Deos alumiar as trevas, o alumiar as luzes; q̃ isso era inferior o mais do menos: inferior de alumiar as luzes o alumiar as trevas, q̃ isso era inferior o menos do mais.

794 Foy Agostinho na Igreja Catholica luz de todos, & nioguê na terra foy luz de Agostinho. O Carbunculo he o principe das perolas; por que, como dizem algũs, em todas imprime o seu resplendor, & luzida imagem: & ne-

rhũa pedra preciosa imprime a lua imagem no Carbunculo. Assim succedeo em Agostinho, aquê a Igreja chama celestial Carbunculo: *Augustinus quasi celestis carbunculus*: he o principe entre os Doutores. E ainda digo mais, q̃ sã elle, parece, legra cõ mais propriedade o titulo de tocha Evangelica. A luz Evangelica ha de ter duas condiçoens, conforme o Evangelho: ha de ser propria: *Sic luceat lux vestra*: a vossa luz: & ha de ser communicavel a todos: *Et luceat omnibus, qui in domo sunt*.

795 E parece q̃ sã em Agostinho se achãraõ com propriedade estas duas condiçoens. Agostinho na terra de ninguem aprendeo a doutrina cõ q̃ lozio. S. Thomas de Villanova o diz: *Augustinus propria luce lucet, quã a nullo homine, sed à solo Deo accepit*. Os mais Doutores recebem a doutrina de Agostinho. Disse S. Remigio: *Sicut à sole lumen accipiunt stellæ, sic omnes Doctores lumen recipiunt ab Augustino*: & por outras palavras o disse Masfret: *Omnes Doctores palpitant in tenebris ignorantie, nisi*

*haurirent de fonte Augusti-
ni.* Donde se infere que só
Agostinho na terra he com
mais propriedade tocha E-
vangelica: & q̄ a sciencia dos
mais Doutores se deriva da
fonte de Agostinho.

796 *Mea doctrina non est
mea, sed ejus, qui misit me.*
Esta doutrina, dizia Christo,
q̄ ensino em o mundo, sendo
minha, não he minha; porque
só he de meu Pay. No enten-
der do Alapide fallava aqui
Christo de sy em quanto
Deos: *Doctrina, quam Deus
Pater mihi, qua Deus sum,
communicavit:* & colligete
tambem das palavras seguin-
tes: *Qui misit me:* porque em
quanto Verbo, foy manda-
do. O que supposto reparo.
Se a sciencia Divina he attri-
buto commum às Tres Divi-
nas pessoas: como affirma
Christo que aquella doutrina
não he sua, nem tambem do
Espirito Santo; porque só diz
que he do Pay aquella dou-
trina? *Sed ejus, qui misit me.*

797 Pera foltar esta du-
vida, supponho com a Fè, &
com os Theologos, q̄ como
o Pay *in Divinis* he pessoa
improducta, tem de sy a Na-
tureza, & os Atributos: o Fi-

lho, & o Espirito Santo, como
são Pessoas produzidas, tem
a Natureza Divina, & os At-
ributos por communicação:
o Filho do Pay: o Espirito
Santo do Pay, & do Filho: &
no Espirito Santo para esta
communicação. Já alcanço o
mysterio. He verdade que a
Sciencia he hum Atributo, q̄
se acha em todas as tres Divi-
nas Pessoas: porém parece q̄
só se ha de attribuir aquella
doutrina ao Pay, & não ao
Filho, nem ao Espirito San-
to: *Mea doctrina non est mea,
sed ejus, qui misit me:* não se
ha de attribuir ao Filho, ou
a Christo; porque este ainda
que em quanto Verbo a com-
munique ao Espirito Santo,
com tudo receba do Pay:
não se ha de attribuir ao Es-
pirito Santo; porque a rece-
be de ambas as Pessoas, & a
nenhuma *ad intra* a commu-
nica: hase de attribuir só ao
Pay; porque este a commu-
nica as outras Divinas Pes-
soas, & de nenhuma a recebe.

798 Façamos agora con-
binação da sciencia naquella
ordem *ad intra* pera a sciencia
na ordem *ad extra*. Attri-
bue Christo a sua doutrina ao
Pay; porque como primeira
fonte

fonte naquella ordem *ad intra* de ninguem a recebeo, & a todos a cõmunicou. Assim tambem na ordem creada *ad extra* a sciência dos mais Doutores se deve attribuir a Agostinho; porque como primeira fonte na terra de ninguem a recebeo, & a todos os mais a communicou. O Espirito Santo cõmunicou a laboria a Agostinho: *Assistit Spiritus Sanctus Augustino, sicut Pater Filio*: disse S. Paulino: & de Agostinho se derivou aos mais: *sicut à Sole lumen accipiunt stellæ &c.*

799 S. Antonino de Florença descrevêdo os Doutores da Igreja Catholica cõ para S. Gregorio à açucena: *Quasi lilia quæ sunt in transitu aquæ*. S. Jeronymo ao arco das nuvês: *Quasi arcus refulgens inter nebulas gloriæ*. S. Ambrosio à estrella d'alva: *Quasi stella matutina in medio nebulae*. S. Hilario à lua: *Quasi luna plena in diebus suis luget*. S. Joã Chryostomo ao vaso de ouro ornado de todas as pedras preciosas: *Quasi vas auri solidũ ornatum omni lapide pretioso*. S. Agostinho ao Sol: *Quasi Sol refulgens*. Agora veção como em todas es-

tas cousas influe o Sol. Donde vem à açucena a fragrancia, que exhala, a brancura, com q se aformosea? Ao arco das nuvens a variedade de cores, cõ que se veste? A estrella d'alva as luzes com que brilha? A lua os resplandores, com q se illustra? Ao ouro, & pedras preciosas o valor porq se estimaõ? Das influencias do Sol.

800 Assim todos os Doutores recebem a luz do Sol de Agostinho: em todos ii fluio este Sol da Igreja: nos q concorêraõ com elle, & se lhe seguiraõ communicando-lhe as luzes da sua doutrina: nos q o precedêraõ expondo com a futiliza do seu engenho, & clareza do seu estillo, o que elles disseraõ cõ algũa escurecidade, como canta a Igreja no seu hymno: *Quæ obscura prius erant, nobis plena faciens*. E assim cõ razãõ pode dizer cada hũ dos Doutores da Igreja: *Scientia mea non est mea, sed Augustini*. Sõ elle parece q logra cõ especialidade o titulo de tocha Evangelica: he tocha das tochas, luz das luzes, Doutor dos Doutores: *Pater luminum: Doctor Doctorum*.

801 He Agostinho a respeito dos mais Doutores,

como

como o Sacramêto da Eucharistia a respeito dos mais Sacramentos (guardada a devida proporção.) O Sacramêto da Eucharistia a respeito dos mais he como o Sol; & os mais a respeito d'elle como Estrellas: todos os outros como estrellas recebem a Luz do Sacramêto da Eucharistia como de Sol, & o Sacramêto da Eucharistia não recebe a luz dos outros: *Cætera Sacramenta quasi stellæ lucē accipiūt ab Eucharistiæ Sole: Eucharistia non accipit lucem ab aliis:* diz a Chronologia Eucharistica. E a razão he. Porq̃ na Eucharistia se contem Christo que he fonte de toda a graça, & Author de todos o Sacramentos. E por isso he por antonomasia Sacramento dos Sacramêtos.

802. Dizem commūmente os Padres q̃ do lado de Christo sahiraõ os Sacramêtos: *De latere Christi exierunt Sacramenta:* porq̃ do lado de Christo se formou a Igreja: *De latere Christi formata est Ecclesia:* diz Agostinho meu Padre. Reparo. Se os Sacramêtos da Igreja saõ fete: & os do lado de Christo sahiraõ sô dous Sacramentos: o da Eucharistia representado no sangue: & o

do Bautismo symbolizado na agoa: *Exiuit sanguis, & aqua:* & se a agoa representava os povos como diz S. Cypriano, & outros: *Aquæ sunt populi:* sahio só o Sacramêto da Eucharistia: como affirmão os Padres q̃ do lado de Christo sahiraõ todos os Sacramêtos.

803. Deixada a soluçãõ literal, digo ao intêto. Que do lado de Christo sahiraõ todos os Sacramentos; porq̃ sahio o da Eucharistia; que como este contem em sy a Christo, q̃ he a fonte de todas as graças, & Sacramentos, sendo hũ sô na realidade, he como muytos no valor, & na equivalencia: he Sacramento dos Sacramêtos; porq̃ nelle assiste realmête o Author de todos: *De latere Christi exierunt Sacramenta.* Por esta mesma razão, como todas as luzes da Igreja foraõ participações do Sol, ou tocha de Agostinho: *Sicut à Sole lumē recipiunt stellæ sic omnes Doctores lumē recipiūt ab Augustino:* bem se segue q̃ he Agostinho a luz das luzes, o Doutor dos Doutores.

804. E não, sem mysterio fallando Christo neste Evangelho cõ todos os Doutores, naõ dis: vós sois luzes, mas vós
fois

fois luz: *Vos estis lux*: não lhes chama tochas, senão tocha: *Neque accendunt lucernam*. Se as formas se multiplicão pelos fogueitos: como sendo muytos os fogueitos, q̄ alumiaõ, he humã sô a forma, ou luz, com que resplandecem? Sim Todos saõ hũa só luz, hũa só tocha; porque com a mesma luz da tocha de Agostinho resplandecem todos: *Sicut à Sole lumen accipiunt stellæ &c.*

805 Pintaraõ alguns a Homero com hũa fonte, que lhe sahia da boca, aonde hião os mais poetas encher os seus cantarinhos. O que em Homero foy pintura, foy em Agostinho realidade. Da sua boca vio São Bernardo sahir hũa caudaloso rio de sabedoria, aonde hião beber todos os Doutores da Igreja. E sem beberem desta fonte, sem a doutrina de Agostinho, parece q̄ não podem dar passo as mayores luzes na intelligẽcia dos mayores mysterios:

Miseret.
tom. 2.
de San-
ctis.

Omnes Doctores palpitaret in tenebris ignorantie, nisi haurirent de fonte Augustini.

806 Faz menção Ezechiel dos quatro animaes, que puxavaõ por aquella carroça,

em que se representavaõ os quatro principaes Doutores da Igreja: & diz que a Aguia, em que se figurava Agostinho, voava sobre os quatro: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor*. Pergunto. Se a Aguia, ou Agostinho com os mais fazia numero de quatro: *Similitudo quatuor animalium*: Como podia voar sobre os quatro? Havia de dizer o Profeta, que voava sobre os tres: & se voava sobre todos quatro: logo voava sobre sy mesma. Em outra occasiã fiz este reparo: agora lhe darey nova resposta.

807 Offerenciaõse à contemplação daquelles sabios, grandes mysterios, que nesta vizaõ se symbolisavaõ, como dizem os Expõsitores. O que supposto bem se entende como a Aguia, cu Agostinho voava sobre os quatro. De dous modos se haõ de cõsiderar os voos da Aguia: voava, & movia se em sy, & per sy: & tambem voava, & se movia nos outros, ou cõ os outros; porque os outros no alcance daquelles mysterios não davão passo sã Agostinho. Movia se aquella, q̄ se representava no homem: & nelle, ou com elle:

elle se movia a Aguia, ou Agostinho. Movia-se o que se figurava no leão: & nelle, ou com elle se movia a Aguia. Movia-se o que se symbolisava no Boy: & nelle, ou com elle se movia a Aguia: não só se movia a Aguia em sy, mas tambem se movia nos outros; porque em todos influa, todos voavão à sombra daquellas azas: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor.*

808 Em Agostinho se encerraõ as prerogativas de todos: nelle não só se achão vivezas de Aguia para penetrar difficuldades, mas madureza de homem para discorrer nos mysterios, fortaleza de leão, para arguir, & convencer infieis, firmeza de Boy para estabelecer doutrinas. E como erão influencias de Agostinho, os movimentos dos outros: voando Agostinho sobre os outros, voava tambem sobre sy: & por isso voava sobre quatro: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor.* Porém não se excedia a sy em sy, excedia-se a sy nos outros; porque como Agostinho não lhe communicou toda a sciencia, que tinha em sy, & os excedeo; voava sobre sy no

movimento dos outros, mas não voava sobre sy, quando per sy se movia.

809 Não só excede Agostinho a todos os outros nos voos na intelligencia, mas he a fonte da intelligencia de todos os outros. Donde veyo a dizer aquelle cõmum proloquio: *Qui Augustinum, & reliquos Doctores, & amplius habet.* Quem tem a Agostinho, tem aos mais Doutores, & ainda mais. Boa confirmação temos no Sacramento da Eucharistia. He hũa cifra de todas as maravilhas de Deos: *Memoriam fecit mirabilium suorum;* & he a mayor maravilha de todos, como disse o Angelico Doutor: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Donde se ve a correspondencia, que faz a tocha de Agostinho com a tocha do Sacramento. Oh tocha que assim alumiaste sendo luz das mesmas luzes: *Neque accendunt lucernam.*

810 E se a tocha de Agostinho alumia de dia, porque foy luz das luzes: tambem alumia de noyte; porque foy luz das trevas. Pela noyte, em q as tochas Evangelicas alu-

alumiãõ, se entendem as trevas da ignorancia, & dos erros: *In nocte lucere, nihil aliud est, quàm mentis tenebras depellere*: diz hum Expositor. De dous modos se podem cõsiderar, & em dous generos de fogueitos: ou as trevas da ignorancia em os Catholicos: ou as sombras dos erros em os Infieis. Pera hũ Doutor ser tocha Evangelica, basta que desterre trevas de qualquer destes dous modos.

811. Porém Agostinho foy tocha universal, que não só afugentou as sombras da ignorancia em os Catholicos, mas tambem desterrou as trevas dos erros em os Infieis. E neste particular não só se ajustou com o Evangelho, mas parece que o excedeo: *Ut luceat omnibus, qui in domo sunt*: explica a Gicla: *Omnibus, qui sunt in Ecclesia*. Os mais Doutores feraõ tochas da Igreja: Agostinho não só foy tocha pera a Igreja Catholica, mas pera o mundo todo. Martello foy de heregias, como disse São Bernardo: *Malens hæreticorum*.

812. Notou Ulphilas q̃

no mesmo tempo, em que nasceo o Hetsiarcha Pelagio em Inglaterra, nasceo o grande Agostinho em Africa. Tal foy a Providencia de Deos, qe logo pera o veneno de uo defensivo: & no tempo, em que amanhceeo pera a Igreja o mayor emulo, deu a Igreja em Agostinho o mayor escudo. Foy Pelagio hum vento Norte, que quiz apagar a luz da Fè, & da tocha de Agostinho: mas como era toda perenne no luzir, não se apagou com o sopro deste vento, antes o amaynou de sorte, que o veyo a relol-ver em ar, & em nada.

813. Por isso já lá o Espolo em profecia desejava pera o jardim de sua Igreja as respiraçens do vento Africo, & reculava os sopros do vento Norte: *Surge Aquilo, & veni Austro perfla hortum meum*: porque sabia muyto bem a destruição, que no seu jardim havia de occasionar este: & a fertilidade, que havia de causar aquelle. E assim quando no Norte se levantou aquelle grande vento Pelagio, que com a vehemencia des seus sopros, pretendia esterilisar o jardim da Igreja:

Igreja: veyo contra elle o forte vento Africo Agostinho, que com sua viração, não sómente impedio os sopros do contrario Norte, fazendoo resolver em ar, mas de forte fertilisou o jardim da Igreja, que o fez produzir copiosissimos frutos, como lhe pedio o Esposo: *Perfla hortum meum*: aquelle *perfla* só a hum se refere.

814 E não só resolveo o vento Africo, & tochi de Agostinho os erros de Pelagio em ar, & em fumo, mas tambem os dos Manicheos, dos Arrianos, dos Sabellianos, dos Donatistas, dos quaes convenceo 269. Bispos: & finalmente todos os mais, q̄ no seu tempo intentavaõ escurecer a verdade da nossa Fè. Os Sagrados Canones das suas palavras fizeram decretos. Os Concilios o respeitavão como a Oraculo, & seguião irrefragavelmente as suas resoluçoens. Assim o testemunhão os Padres do Concilio Florentino: *Sequimur per omnia Augustinum, & suscipimus omnia, que de recta fide, & condemnatio- ne hereticorum expo-nerit.* A luz de Agostinho he, a que

havemos de seguir em tudo, pera firmeza da Fè Catholica, & confusaõ da contumacia heretica.

815 Testemunheo tambem o Concilio Toletano, o Concilio Niceno, & todos, os que no seu tempo se fizeram em Africa. Tanta authoridade teve Agostinho nos Concilios, que em hum, argumentando os Padres contra Pelagio fundados na doutrina de Agostinho, & respondendo Pelagio: *Quis est mihi Augustinus?* Que importa a authoridade de Agostinho? Clamou o Concilio todo dizendo que blasfemara: & como blasfemo havia de ser excluido não só do Concilio, mas de toda a Igreja: *Cumque universi acclamarent blasphemantem in Episcopum, ex cujus ore Domini universæ Africa unitati indulserit sanitatem, non solum à conventu illo, verum ab omni Ecclesia pellendum.*

816 Quando Pelagio falla contra a verdade da Fè, não se condena como blasfemo: & exclue se como blasfemo, quando despreza a authoridade de Agostinho? Mais.

Orestius in Apolog. libri arbi- trij.

Mais. Duvidarã os Judeus da verdade de Christo, & do Sacramento: *Murmurabant ergo Judæi de illo quia dixisset: ego sum Panis vivus: &* a esta duvida não chamou o Evangelista blasfemia, mas murmuração: *Murmurabant.* Equando Pelagio falla mal da doutrina de Agostinho: *Quis est mihi Augustinus?* Nam lhe chama o Concilio murmuração, mas blasfemia? Mayor injuria he a blasfemia, que a murmuração.

817 E he mayor injuria duvidar da doutrina de Agostinho que da verdade da Fè, de Christo, & do Sacramento? Nam. Mas daqui se collige a grande authoridade, que tinha Agostinho na Igreja, & nos Concilios. Ainda noto mais. A blasfemia, como ensinam os Theologos, he injuria *directe* contra Deos, cu algum de seus *Attributos*. Por ventura he Agostinho Divino? Nam, mas Santo Antonino de Florença lhe chamou quasi Divino na sabedoria: *Prope Divinus sapientia, & intellectu: hum homem,*

que veyo do Cèo: *Desuperis ad nos delapsus: á* temelhança do Sacramento da Eucharistia, que tambem desceo do Cèo: *Hic est panis, qui de celo descendit.*

818 Communicou Agostinho a todo o mundo seus resplandores em luzes, & em rayos: em luzes para triunfo dos Catholicos: em rayos pera affombro dos Hereges. Donde veyo a dizer o Papa Martinho, que a nenhum Santo da Igreja Catholica deviamos tanto como a Agostinho; porque tudo quanto os Apostolos, & os que se lhes seguiraõ, plantaram, & regaram com sua pregação, coroou Agostinho com sua doutrina: *Nulli sanctorum majora merita debemus quam Augustino; quidquid enim simul omnes Apostoli, atque alij Apostolorum sectatores rigarunt, hic coronavit.* Sam Jeronymo lhe chamou hum novo edificador da Fè: *Maacte virtute in orbe celebraris: Catholici te conditorem antiquæ rursus fi*

Martinus V. de translatione Sancti Monice.

Hieronymus in Epistola 25. ad Augustinum

Refert.
Ludo
vic. ab
Ang.

dei venerantur.

819 Que tocha haverá na Igreja, que iguale a tocha de Agostinho? Oh resplandente tocha, que não só alumia as todas as luzes, mas destrastes as trevas todas; assim nem os Catholicos, como em os Infieis! Torno a ponderar a Carroça de Ezechiel. Vay referindo o Profeta a ordem, & disposição, com que os quatro animaes em que, (com jã tenho dito) se representavão as mayores quatro luzes da Igreja, puxavaõ pela Carroça: & diz que o homem, & o leão guiavaõ do lado direito: *Facies hominis, & facies leonis a dextris ipsorum quatuor*; & do lado esquerdo o Boy: *Facies autem bovis à sinistris ipsorum quatuor*; & que a Aguia figura do grande Agostinho, hia eminente a todos: porẽn não lhe aponta lado direito, nem esquerdo: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor*. Por esta Carroça entende o Alapide no sentido allegorico a Igreja Catholica.

820 Reparo assim. Se

todos sustentavaõ aquella Carroça, & puxavaõ por ella, pera irem com proporção, huns haviaõ de hir da parte direita, & outros da parte esquerda: dous de huma parte, & dous da outra. E se a Aguia, ou Agostinho era hum dos quatro, que guiava, como não hia do lado direyto, ou do lado esquerdo, mas no meyo voando sobre todos? *Desuper ipsorum quatuor*. Por duas razões. Seja a primeira. Se Agostinho fora como os mais de hum, ou outro lado, fizeiraõ os mais com Agostinho parella: & em guiar, & sustentar a Igreja, ninguém faz com Agostinho parella, ou paralelo: porque ninguém tem com Agostinho igualdade, ou semelhança: como todos sãõ inferiores a Agostinho, ha de voar Agostinho sobre todos: *Desuper ipsorum quatuor*.

821 Segunda razão. A parte direyta da Igreja, he a dos Catholicos: porque he a mais vigorosa, & dos que vaõ pelo caminho direyto: a parte esquerda he a dos

a dos Hereses; que como membros podres, são parte mais fraca, & vão pelo caminho avesso. Allistão pois os mais Doutores huns só ao lado direito da Igreja; pera que alumiem os Catholicos: outros só ao lado esquerdo; pera que encaminhem os Hereses: que Agostinho ha de assistir no meyo pera acudir a hum, & outro lado.

822 Não se restringe a tocha de Agostinho só alumiar os Catholicos, nem só a alumiar os Hereses: he luz pera os Hereses, & pera os Catholicos: não tem lado certo; porque assiste em todo o lado. Como a Igreja he hum corpo mystico, & no meyo do corpo assiste o coração, vã Agostinho no meyo pera ser do coração defensivo, & defendo do coração. E pera o dizer melhor, seja Agostinho o coração da Igreja; pera que a huma, & outra parte communique os espiritos vitaes, á direyta pera confortar os Catholicos: á esquerda pera reduzir os Hereses. Bem se verifica d'elle o que diz a Igreja: *In medio Ecclesie apperuit os ejus*: No

meyo de sua Igreja poz Deos a tocha de Agostinho, pera dahia alumiar, & defender com sua doutrina.

823 Oh maravilhosa tocha! Não acho outra, com quem vos compare, senão a tocha do Sacramento. Com o Sacramento da Eucharistia nenhū dos outros tem igualdade. Em huma, & outra parte da Igreja está Agostinho pera a defender: em muytas partes do mundo, & em todos os indivisiveis da hostia está Christo pera nos alimentar. No corpo mystico da Igreja assiste Agostinho junto do coração: tambem no coração de Christo, donde se formou a Igreja, teve sua morada o Sacramento: *De latere Christi exierunt Sacramenta*. Mas com huma differença, que o Sacramento occupou hum lado do Esposo: & Agostinho occupa ambos os lados da Esposa, ou da Igreja: daquelle lado vooū o Sacramento pera nosso remedio: *Continuo exiuit sanguis*: nos lados da Igreja vooū Agostinho pera nosso refugio: *Facies aquila desuper ipsorum quatuor*.

824. No meyo da Igreja está Agostinho como tocha exercitando os dous ministerios, o de luz, & o de fogo: o de luz acodindo à parte direita pera alumiar todos os Catholicos: o de fogo acodindo à parte esquerda pera abraçar de todo as heregias. Quantas cabeças da Hydra cortava a espada de Hercules, tantas de novo se erguiam: porèm tanto que uzou do remedio do fogo pera as cauterizar, nam tornáram mais a renascer. Espada de fogo foy a de Agostinho pera as heregias: foy tocha, que com sua chama consumio quantas cabeças a Hydra heretica levantou.

825. Oh grande Padre! Sois tocha da Igreja, & tambem sois coluna fundamental della. Assim o disse Ruperto: *Columna, & firmamentum veritatis, & verè columna nubis, in qua thronum suum posuit sapientia Dei.* E nam he muyto ser tocha, & ser colunas porque aquella, que guiou os filhos de Israel no deserto, figura expressa de Agostinho, era colu-

na, & juntamente tocha: *Miraculum columnæ nubis, & ignis in Ecclesia tua renovasti:* diz a Igreja na oraçam do seu dia. Tambem o Divinissimo Sacramento nam só he tocha, mas tambem he coluna fundamental da Igreja, como disse São Boaventura: *Tolle hoc Sacramentum ab Ecclesia: & quid erit in mundo nisi error, & infidelitas? Per hoc Sacramentum stat Ecclesia, roboratur fides.*

826. Elle foy a mais forte daquellas sette colunas, em que a sabedoria Divina estribou a sua casa, que he a Igreja: *Excidit columnas septem.* E te a tocha de Agostinho nam só alumiou de dia; porque foy luz das luzes: mas tambem de noyte; porque foy luz das trevas, assim da ignorancia entre os Catholicos, como dos erros em os Infieis: bem se segue que foy tocha perenne no effeyto de alumiar: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio &c.*

827. Foy tambem tocha.

cha perenne no effeyto de alumiar em outro sentido; porque como tocha resplandecente alumiou não só na vida, mas despois da morte. A tocha do Evangelho, diz Christo, pera alumiar, ha de estar acesa: *Neque accendunt lucernam ut luceat omnibus*: porém a tocha de Agostinho alumiou não só quando acesa, mas quando extinta a luz da vida. Assim o testemunhaõ os seus tratados, que conforme Jacobo de Voragine, os de que ha noticia, são mais de mil & trinta, entre livros, epistolas, & sermões. E diz o mesmo Author que até agora não houve quem pudesse descobrir todos os livros de Agostinho: & muyto menos poderia haver, quem os pudesse ler todos, como attesta Ruperto: *Mentitur, qui te totum legisse fatetur.*

828 Luzes são os seus livros, com que aquella tocha ainda despois de morta está perennemente alumian-do o mundo todo, & em todo o genero de sciencias. Nas Escrituras he o *non plus ultra*: nas Theologias hum

oraculo. Pera todos os estados escreveo, & deu methodo de vida: pera o estado dos Religiosos escreveo o tratado *de pere monachorum*: pera o estado clerical, o sermão *de communi vita clericorum*: pera o estado dos cazados o livro *de bono conjugali*: pera o estado das dõzellas o livro *de Virginitate*: tambem escreveo pera o estado das viuvas: pera todos foy tudo.

829 Foy a doutrina de Agostinho como o Mannã figura do Sacramento. O Mannã continha em sy todos os sabores: as obras de Agostinho encerraõ em sy todo o genero de documento: a tudo sabia o Mannã, a tudo sabem as obras de Agostinho: são deliciosas à semelhança do Sacramento. Assim o canta a Igreja no hymno do seu dia: *Frangis nobis favos mellis de scripturis differens. Tu de Verbis Salvatoris dulcem panem conficis, & propinas potum vite de psalmodum nectare.* Alumia tambem despois da morte com hum seu braço, & hum dedo, que estão

Rupert.
1. do
spe. c. c.
19

obrando continuamente milagres, & dão vista a cegos: em vida aluminao os dedos, & braço de Agostinho escrevendo livros: depois da morte, fazendo milagres.

830 Alumiou finalmente Agostinho depois da morte com o seu coração. Testemunhaõ alguns Autores, a quem cita Frey Jeronymo Romano, que não entra herege algum na Igreja, aonde milagrosamente se conserva o coração de Agostinho incorrupto, que não caya de repente morto: *Homo hereticus, qui ingrediebatur, ubi cor erat Augustini, vel intus moriebatur, vel in limine cadebat.* Isto não he huma grande confirmação das luzes da Fè Catholica, & confusão da cegueira heretica? Quem o duvida? Mais. Dar o coração de Agostinho saltos, & fazer movimentos, quando nas palavras do prefacio: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*: se allude ao mysterio da Santissima Trindade, ou quando se falla neste mysterio, ou se abre o livro, em que tratou delle, como affirma o Beato Jordão de Saxonia, não he confirmar aquelle coração a verdade

deste mysterio? Sim. O coração de Agostinho depositado naquella ambula me parece o coração do Sacramento encerrado em huma custodia.

831 No mysterio do Sacramento nos deixou Christo seu Corpo, & nelle seu coração vivo na realidade, & morto na representação: vivo na representação, & morto na realidade nos ficou na terra o coração de Agostinho: trocarão as vidas, & commutarão as mortes o Espozo, & o zelador da Esposa, Christo, & Agostinho. O coração de Christo morto na representação nos sustenta a vida: o coração de Agostinho vivo na apparencia nos alumia as almas. O coração, ou Corpo de Christo com representações de morto alenta aos fideis: o coração de Agostinho com apparencias de animado desanima aos Hereges. O coração de Christo com realidades de vivo, & representações de morto nos alumia, nos defende, nos anima: o coração de Agostinho com realidades de morto, & representações de vivo nos aviva a Fè, nos mete coração, & intimida.

Roman.
x. q.
Chron. c.
35.

Jordan.
Serm.
249.

mida aos contrarios; que pera animar aos fieis, & deixar aos infieis sem coraçã, basta hum coraçã de Agostinho só cõ apparencias de animado.

832 Com muyta razaõ se pinta Agostinho com a Igreja em huma mão, & o coraçã em outra: em hũa mão tem a Igreja, que sustenta, em outra o coraçã, com que a defende, & alumia: com o coraçã, que tem na mão, dà a mão à Igreja. Em seu coraçã formou, & alimentou Christo a Igreja: *De latere Christi formata est Ecclesia*: tambem Agostinho sustenta a Igreja com o seu coraçã. Oh coraçã naõ só amante, mas intelligente! Assim o refetemunhou o Anjo, quando o entregou a Sigisberto: *Non debuit corrûpi cor, quod tam dulciter, subtilitèr, ac tam altè sensu de Santissima Trinitate: & assim o affirma o Beato Jordaõ de Saxonia: Cor ipsum quasi vitalitèr, & intellectu- alitèr exultabat.*

833 Como naõ havia de ser immortal hum coraçã intelligente, & que taõ alta, futilmente sentio do mysterio da Santissima Trindade? Oh coraçã verdadeiramen-

te tocha perenne no alumiar! Naõ só alumias excedendo a tua esfera, mas alumias pei- namente despois de morto, encontrando as leys da natureza! Naõ te acho exemplo fenaõ no coraçã do mesmo Christo fonte dos Sacramentos. Despois de Christo morto alumiou o seu coraçã cõ o sangue derramado, os olhos daquelle soldado cego, que lhe meteo a lança: & naõ só os olhos do corpo, mas os da alma, como querem alguns Authores: & perennemente está alumiaando o mundo por meyo dos Sacramentos.

834 Este prodigio, que obrou o coraçã de Christo morto, só se vio no coraçã de Agostinho. Oh tocha taõ sublime na intelligencia: *Alta intelligentia!* que assim te asemelhasse ao filho de Deos! *Ita tu nullus, excepto filio ejus Jesu Christo, sibi fuerit similis inventus.* Oh tocha pei- nene no effeito de alumiar, que assim alumias hoje em obsequio, & correspondencia da tocha do Sacramento! *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, &c.*

835 Foy tambem Agostinho tocha pei- nene no effeito

de arder: & esta he a segunda prerogativa, em que se assemelhou ao filho de Deos: *Voluntate inflammata*. Mas parece que he contra a natureza da tocha o ser perenne no arder. Porque a tocha arde diminuindose, & gastandose: & chega a estado, q̄ lhe faltaõ os cabedaes pera alumiar, & os alentos pera luzir: (& nisto se differença das outras luzes) como logo se cõpadece, ser Agostinho luz de tocha, & ser perenne no effeyto de arder? De duas huma, ou a tocha de Agostinho ardeo sem diminuir em sy: ou naõ foy perenne no effeyto de arder.

836 Que Agostinho desfizesse, & diminuisse em sy como tocha, naõ ha questaõ. Naõ foy diminuir em sy, sendo Agostinho Mestre dos Doutores, dizer que antes queria aprender, q̄ ensinar? *Malo disere, quam docere*. E q̄ hum minino lhe podia dar liçaõ? *Ego senex aptus à puero doceri*. Que as tuas obras, sendo as primeiras do mundo, eraõ mais pera emmendadas, que pera lidas? *Opera mea non tantum legenda quam corrigenda*. Naõ foy

desfazer em sy, errar de industria Agostinho, & dar barbarismos, pera q̄ melhor o entendessem os ignorantes, antepondo o bem alheo á propria opiniaõ? Naõ foy desfazer em sy, sendo Agostinho grande na boca do mesmo Deos, & exemplar de prelados: *Magne Pater Augustine: dizer que era inferior a todos os Bispos? Novi quod post multos Episcopos factus sum*. Naõ foy diminuir em sy, fazer patentes em livros publicos seus peccados?

837 E o que mais he, retratar publicamente seus erros? Porém por mais que Agostinho desfizesse em sy, naõ deixou de ser tocha perenne no alumiar, & arder. Esta differença aho entre a tocha de Agostinho, & as mais tochas: q̄ nas mais tochas as diminuiçoẽs saõ diminuiçoẽs, & assim chegaõ a estado, q̄ de todo se cõsolvem os seus cabedaes: mas na tocha de Agostinho, as diminuiçoens redundaraõ em augmẽtos, & por isso foy perene nos seus ardores. Nas outras tochas o diminuir he gastar: na de Agostinho o diminuir foy crescer. Assim se vio na prodigiosa accaõ de retra-

Ludo-
vic. ab
Angel.

tar seus erros, que quanto em hũ fabio tem de ardua, tanto teve em Agostinho de heroica. Subio mais nos creditos, quando quiz escurecer a sua opiniaõ mais.

838 Retrocedeo o Sol em o Relogio de Achaz: & referindo o texto este prodigio, falla por huns termos, a meu ver, difficultosos de entender: *Reversus est Sol decem lineis per gradus, quos descenderat*: Tornou o Sol atraz dez linhas pelos graos por donde dẽscera. Estava o Sol na altura do meyo dia, quando retrocedeo, como diz o Alapide. O que supposto. Tenho dous reparos neste lugar. O primeiro, he que tornado o Sol atraz pelo mesmo espaço por donde chegou àquelle pôto, diga o texto, q̃ tornou atraz por linhas: *Reveaus est Sol decem lineis*: quando dantes tinha feito seu curso por graos: *Per gradus, quos descenderat*: de forte que do Nascente atè o meyo dia cursou o Sol por graos: & no retrocesso do meyo dia atè o Nascente cursou por linhas?

839 Segundo reparo. O Sol ao primeiro curso,

que fez atè o ponto do meyo dia subio: logo tornando atraz desceo. Assim he: porque o Sol do Oriente atè o meyo dia sobe: tornando a desfazer este curso desce. O que supposto. Como diz o texto que tornara o Sol atraz pelo espaço que dantes dẽscera: *Quos descenderat*: quando parece havia de dizer que tornara atraz pelo espaço, porque subira? Direy o q̃ me parece. Tornar a traz o Sol foy retratar seu curso, desfandar os passos de seu luzimento: & como o Sol estava no auge do meyo dia luzindo, & ardendo com mayor vehemencia, teve aquelle retrocesso tanto de estranhõ, quanto de difficultoso; por isso tendo dantes feito o curso por graos, diz o texto, retrocedera por linhas.

840 O caminho dos graos he mais espaçoso, o das linhas, como taõ indivisiveis, he mais apertado: & sendo na realidade o mesmo espaço em hũ, & outro curso: quando o Sol hia cõ seu curso natural do Oriete pera o meyo dia, hia pelo espaçoso dos graos: *Per gradus quos descenderat*: mas quando retrocedendo pelo curso

milagroso, torna do Meyo dia para o Oriente, caminha pela estreiteza das linhas: *Decem lineis*. Como o retratar-se o Sol, estando no auge do Meyo dia, era hū movimento difficultozo; por isso foy o caminho mais apertado.

841 E sendo que o Sol retrocedēdo na realidade descia, & dantes tinha subido, diz o Texto, que o primeiro movimento do Oriente para o Meyo dia fora descer: *Per gradus, quos descenderat*: & por boa consequencia que o segundo do Meyo dia para o Oriente foy subir. Porque como o Sol neste retrocesso retratou seus passos, & se estreitou, & diminuiu: as estreitezas redundaram em mayores realces, as diminuiçoens em augmentos. E por isso sendo o primeiro curso do Sol na realidade subir, & o segundo descer, comparado hū com o outro, o primeiro pareceo descer, & o segundo subir: *Reversus est Sol per gradus, quos descenderat*. Comparemos cazo com cazo, Sol com Sol.

842 Sol foy Agostinho, que parou, & Sol, que retrocedeo: parou na Conversão,

& retrocedeo da retrataçã. Foy Sol, que parou na Conversão, quando hia caminhãdo para o Occaso: Ambrosio foy o Josue, que fez parar este Sol. Se o Sol não parara o povo de Deos não vencera: se se não convertera Agostinho, não triunfara a Igreja. Foy tambem Sol, que retrocedeo nas retrataçoens de seus erros, confissoens de seus peccados, & mais aççoens humildes. Parar o Sol foy hum grande milagre: mas retroceder foy mayor prodigio. Seguirã os Astros ao Sol, quando parou: *Steterunt que Sol, & luna*: não consta do Texto que o seguissem, quando retrocedeo. Poderã os mais Santos, & Doutores seguir a Agostinho, quando se converte: mas nenhum o ha de imitar, quando se retrata.

843 Mas se como tocha se diminuiu com ventagens às mais tochas, tambem com ventagens às mais tochas, por meyo das diminuiçoens logrou os mayores augmentos: o que parecia deydouro foy realce: quando parece que descia na reputaçã, entã se sublimou nos creditos. Quando se vio Agostinho diminuir,

nuir, q̄ se não vísse logo crescer? Abatia-se aos pés dos peregrinos lavandolhos: & quando nesta acção se mostrava humilde fervero, vem Deos à terra a dar-lhe o titulo de grande Padre: *Magne Pater Augustine*. E assim não se encontra o diminuir com ser tocha perenne no arder. Vejamos se as diminuições, & augmentos desta tocha, tem correspondencia na tocha do Sacramento.

844 Sol, que retrocedeo, foy Christo no mysterio da Encarnação, & no mysterio da Eucharistia: & em hum, & outro mysterio se diminuo, mas no da Eucharistia mais. Na Encarnação desceo o Sol Divino pelas nove linhas, ou ordens de Anjos à decima linha da humanidade: *Reversus est Sol decem lineis*: Mas na Eucharistia desceo o Sol ainda mais porque desta ultima linha, passou aos apertos de hum indivisivel. Porém neste mysterio, aonde mais se diminuo este Sol, & esta tocha, mais ardeo, & se acreditou seu amor: subio mais de ponto nas finezas, quando se coactou a hum ponto. E este seu diminuir de tal modo foy

diminuir, que tambem foy multiplicar.

845 Se Christo se não reduzira às estreitezas de hum ponto na Eucharistia, estivera na Hostia todo, mas não estivera todo em qualquer parte da Hostia: pondose nos apertos de hum ponto *modo indivisibili* se multiplicou de sorte que está todo em toda a Hostia, & todo em qualquer parte da Hostia: diminuindo-se não fô multiplicou as presenças, mas requintou as finezas. As diminuições na tocha do Sacramento foraõ augmentos: as diminuições na tocha de Agostinho foraõ realces.

846 Tambem teve Agostinho a virtude milagrosa de multiplicar pelo diminuir. Testemunheo aquella milagrosa vara, que está junto da sua sepultura, a qual com o contacto do corpo de Agostinho recebe tal virtude, que por mais partes, que lhe cortem, sempre se acha inteira: nunca se vé diminuir, que se não veja logo crescer. Assim o refere hum grave Chronista de minha sagrada Religião: *In particulas secta nunquam minuitur*: Raro predigio!

Lodov.
in An-
gelis do
vita, &
laud.

847. Mas Aug.

847 Mas notem huma differença entre o prodigio desta vara, & o milagre do Sacramento. Na Sacrosanta hostia, ainda que se divide, & lhe tirem partes, sempre fica toda a virtude; porque fica todo Christo em qualquer parte, mas não fica toda a circumferencia, ou toda a quantidade do pão: porém na vara de Agostinho, ainda que lhe tirem partes, não só fica toda a virtude, mas toda a quantidade: parricipa aquella vara a virtude de Agostinho, em quem o diminuir não he diminuir. he crescer, imita seus prodigios. E temos combinado na tocha de Agostinho as diminuiçoens com o perenne dos ardores.

848 Ardeo pois a tocha de Agostinho perennemente: *Neque accendunt lucernam.* Foy huma fragoa viva, & cõtinua no amor: ardeo de dia, & de noyte, na vida, & na morte no amor de Deos, & do proximo. Ardeo em o amor de Deos na vida. Testemunhemno todas as suas acçoens: os extasis, com que se arrebatava aos choros dos Anjos: a raçãõ continua, em

que passava noytes, & dias: seus olhos, que nunca se vi- raõ sem lagrimas: o coração, que todo se exhalava em suspiros. Testemunheo a paciencia, com que por amor de Deos, soporteu tantas injurias dos hereges: & costumavaõ elles dizer, q̃ quem mata- sse a Agostinho, iria logo ao Ceo, & teria plenaria indulgencia de todos seus peccados.

849 Testemunhem o seu amor os livros de suas cõfissoens, & soliloquios, aõnde se vè derretido com cera de tocha o coração de Agostinho no amor de Deos. É bastante pera credito seu aquella celebre confissãõ, que Agostinho fez a Deos de seu amor, quando Deos quiz examinar o amor de Agostinho, como já tinha feyto ao amor de Pedro: *Augustine diligis* Pelber. tus te- lat. à
me? Amasme Agostinho? veg serm Dom
 Respondeo Agostinho: *Domine tu nosti quia amo te.* 13. post Pentecost.
 Senhor vòs sabeis muy bem que vos amo. Tornou segunda vez a perguntar, já não pelo amor, mas pelo modo, com que o amava: *Interrogatus iterum de modo.* E respondeo assim Agostinho: *Si lam-*

Lampades essent ossa mea, & sanguis meus oleum, totus exardescerem tui amore: & si venæ meæ vincula forent, illis me tibi devinctum adstringerem in æternum: Dejezãra como tocha, ou como alampada arder todo em vosso amor: não satisfeito com se abraçar na alma, tambem queria derreter o corpo: se as minhas veas fossem prizoens amorosas, com ellas me prenderia perpetuamente com vosco.

850 Se desejaís, oh Agostinho, fazer das vossas veas laços pera prender a Deos, Deos se vos darã no Sacramento em o sangue, pera que fique prisioneiro nas vossas veas: *Cresce, & manducabis me:* darvosha o sangue das veas. Perguntado finalmente que fineza faria pelo amor de Deos, rompeo naquelle excessõ, ou delirio: Se eu fora Deos, & vós foreis Agostinho, trocãra com vosco a dignidade; pera que vós fússes Deos como sois, & eu ficasse Agostinho como sou: *Si Deus essem, & tu Augustinus, tecum dignitatem commutarem, ut esses Deus sicut es, & ego Augustinus si-*

cut sum.

851 Comparemos as perguntas, & confissoens do amor de Agostinho, com as perguntas, & confissoes do amor de Pedro: *Velut alter Petrus respondit.* Vamos primeiro com as perguntas. A Pedro pergũtou Christo não sò se o amava, mas se o amava mais: *Diligis me plus his?* A Agostinho tã pergunta se o ama. Em Pedro podia haver amor mayor, & amor menor: em Agostinho não ha amor menor; porque he mayor o seu amor, tanto que he amor seu. Com a primeyra resposta de Pedro, parece não ficou Christo satisfeito de seu amor: & ficou satisfeito do amor de Agostinho com a sua primeira resposta.

852 Não ficou satisfeito com a primeira resposta de Pedro; porque lhe fez assim a segunda pergunta: *Simon Joannis diligis me?* Perguntoulhe sòmente se o amava: de forte que na primeira pergunta, suppoz Christo como certo o amor de Pedro, & sò inquirio do medo, & do excessõ: *Plus his:* E na segunda pergunta, nam inquire do excessõ, mas do amor:

Dis-

Diligis me? E claro está que examinando Christo na segunda pergunta o amor de Pedro, o qual suppunha como certo na primeira, que não ficou satisfeito com a primeira resposta.

853 Mas ficou satisfeito com a primeira confissão de Agostinho; pois certificado do seu amor, só faz exame do modo, com que o ama: *Interrogatus iterum de modo.* As perguntas de Christo a Pedro principiãrão perguntas, & ao que parece, continuãrão desconfianças: *Diligis me?* As perguntas de Christo a Agostinho, principiãrão perguntas, & acabãrão evidencias. Vejamos agora a differença das respostas.

854 Pedro respondeo q̃ tambem o amava: *Etiam Domine, tu scis quia amo te.* Agostinho respondeo absolutamente que o amava: *Domine tu nosti quia amo te.* Pedro respondeo a Christo que o amava, mas nem disse que o amava mais: *Tu scis quia amo te:* nem o que amava só; porque assim o denota aquelle: *Etiam amo te.* Agostinho não dizendo que tambem amava a Deos: *E-*

tiam: mostrou que o amava só; & por isso que o amava mais. O amor que Pedro confessava a Christo admittia companhia: *Etiam Domine:* o amor de Agostinho era amor de singularidade.

855 As respostas de Pedro principiãrão côfissões, & acabãrão tristezas: *Contristatus est Petrus, quia dixit ei tertio, amas me?* As respostas de Agostinho principiãrão confissões, continuãrão finezas, & terminãrão excessos: *Si Deus essem, & tu Augustinus, &c.* O amor de Pedro não chegou a tudo, o que era possível; porq̃ não chegou ao mais: *Quia amo te:* o amor de Agostinho chegou ainda a mais, do que era possível: empredeo hum impossível. Não affirmo que foy o amor de Agostinho mais fino que o amor de Pedro; porque com os Apostolos não quero fazer comparação: mas digo que assim parece se colhe das confissões de hum, & outro.

856 He certo que a nossa vontade não pôde querer o impossível. E a razão he muy filosofica, porque como a razão formal, que move

a nossa vontade pera amar, he a bondade, & conveniencia do objecto, & o impossivel não tem conveniencia, nem bondade, não pôde a nossa vontade querer o impossivel. E isto a que huma vontade humana não pôde chegar, chegou o amor de Agostinho a emprender. Ainda feita a supposição de que Deos fosse Agostinho, & Agostinho fosse Deos, duas impossibilidades intentou o amor de Agostinho.

857 A primeira está em que se Agostinho fora Deos, como podia deixar o ser, que tinha? E se Deos fora Agostinho, como podia deixar de ser o que era? A segunda, em que nesta sua confissão mostrou Agostinho que mais amava a Deos, sendo Deos Agostinho, que a sy proprio sendo Deos: & isso he impossivel; porque se Agostinho fora Deos, havia de ter bondade infinita: se Deos fora Agostinho, havia de ter bondade limitada: & como sendo o amor Deos ajustado, havia de amar mais ao bem limitado, & menos ao bem infinito? Muyto se apurou a tocha de Agostinho no effeito

de alumiar, mas excedeo no effeito de arder. Amar Agostinho mais a Deos na supposição que Deos fosse homem como Agostinho, do que a sy proprio na supposição que fosse Deos, raro extremo! Sò na tocha do Sacramento lhe pude descobrir semelhança.

858 No Sacramento ardeo tanto a tocha de Christo com o fogo do amor, que parece em algum sentido amou mais aos homens, do que a sy mesmo no Sacramento. He doutrina Filosofica, & Theologica que mais se ama o fim, do que o meyo; porque o fim amase por respeito de sy: & o meyo amase em ordem ao fim. He certo que foy o Sacramento hum remedio instituido como meyo em ordẽ ao homem como a fim: donde vem a dizer os Theologos: *Sacramentum factum est propter hominem, non homo propter Sacramentum*: O Sacramento instituisse por amor do homem: & o homem não se fez por amor do Sacramento.

859 E esta será a razão; porque arde o fim do mundo ha de assistir Christo no Sacramento.

cramento: *Vsque ad consummationem seculi*: que como se instituiu por respeito dos homens, não havendo na terra homens, não ha de haver na terra Sacramento: logo se o Sacramento he remedio ordenado ao homem como a fim, mais parece que amou Deos ao homem do que a sy no Sacramento. Mas vejaõ a differença entre o amor de Christo no Sacramento, & o amor de Agostinho.

860 Ainda que o Sacramento se ordene pera o homem como a fim proximo, o homem se ordena pera Deos como pera fim ultimo: & a fim sempre Deos se fica amando a sy, em quanto fim ultimo, mais do que ao homem. Porém Agostinho amava mais a Deos, sendo Deos Agostinho, do que a sy proprio sendo Deos: parece que punha o ultimo fim em Deos ainda na supposiçãõ que Deos fosse creatura. Deos no Sacramento dà aos homẽs mais do que os homens lhes deraõ; porque dandolhe os homens o ser humano, communicalhes no Sacramento o ser Divino. Agostinho parece que queria dar a Deos mais, do q̃

Deos lhe tinha dado; porque tendo Deos dado a Agostinho o ser de homem, queria Agostinho dar a Deos o ser de Deos.

861 Deos no Sacramento dandonos tudo, não dà mais do que tem, nem dà mais do que pòde. Agostinho dava a Deos mais do que tinha, & mais do que podia: mais do que tinha; porq̃ era homem, & dava a Deos o ser Deos: mais do que podia; porque ainda na supposiçãõ de ser Deos, não podia deixar de o ser pera que outrem o fosse. Deos no Sacramento dà aos homens a Divindade: & como he por meyo de huma uniam, sempre Deos fica Deos, & o homem fica homem. Agostinho dava a Deos o ser Divino, mas como era por commutaçãõ: *Tecum dignitatem commutarem*: Agostinho deixava de ser Deos, & ficava homem, para q̃ Deos deixasse de ser homem, & fosse Deos. Deos no Sacramento dando ao homem a Divindade, & alma, que he o mais, sò faz mençãõ do corpo, que he o menos: *Caro mea*: mas nesse menos explica a razãõ da substancia. Agostinho

gostinho dizia que dava a Deos menos, quando no fer de Deos lhe dava o mais.

862 Notem aquellas palavras: *Tecum dignitatem commutatem*: trocava eu cõ vosco a dignidade. Hũa cousta he ter Deos, outra he ter a dignidade de Deos; porque Moysès teve a dignidade de Deos: *Constituite Deum Pharaonis*: & não foy Deos: a dignidade he hum accidente, ou huma moralidade: o fer Deos he substancia. E quando Agostinho queria dar a Deos a substancia, uzou de hum termo, em que mostrava dar huma moralidade, & hum accidente. Em grandes empenhos poem a chama da tocha de Agostinho a Deos.

863 Vejamos se o deslempenha a tocha do Sacramento: *Cresce, & manducabis me: ne tu me mutabis in te, sed tu mutaberis in me*. Vio Christo quando se derretia a tocha de Agostinho em seus amores, & correspondeo-lhe com estas finezas: *Cresce, & manducabis me*: cresce Agostinho pera me gostares: Agostinho como tocha a desfazer em sy: &

Christo a engrandecer a Agostinho: perẽm não me has de mudar em ti (diz Christo) tu te has de mudar em mim: *Ne tu me mutabis in te, sed tu mutaberis in me*. Pois se o alimento se converte em quem o come, & Christo era alimento de Agostinho: *Manducabis me*: como senão havia de converter Christo Sacramento em Agostinho, mas Agostinho em Christo? Diremos que se Christo he alimento dos homens, Agostinho he alimento de Christo? Não, mas foy correspondencia mysteriosa.

864 Vio Christo que Agostinho quiz deixar de ser Deos pera que elle o fosse, & que fez: quiz que Agostinho deixasse de ser Agostinho, & ficasse a mesma couza com elle: *Tu mutaberis in me*: não se satisfez com o converter a sy, quilo converter em sy. A todos os homens quer Christo trazer a sy na Cruz: *Si exaltatus fuerit a terra, omnia trabam ad me ipsum*: & no Sacramento *Venite ad me omnes: & ego reficiam vos*. Perẽm não se contenta com trazer a sy a

Exref.
poni ju
fisi.

Agostinho, senão com o converter em sy. Aos mais homens traz a sy no Sacramento; porque se junta com elles por meyo de huma união! *In me manet, & ego in illo*: mas com Agostinho foraõ mais apertados os laços: quilo converter em sy por meyo de huma transformação moral, ou identificação affectiva. Assim se a brazou a tocha de Christo no Sacramento por amor de Agostinho; porque assim se derreteo a tocha de Agostinho por amor de Christo.

865 Eis-aqui como ardeo esta tocha em o amor de Deos na vida: & como era perenne, tambem ardeo, & arde despois da morte. Testemunheo seu coração flamante; porque linguas tem ainda pera fallar. Posto em huma ambula de crystal (como já disse) dá saltos, & se vê fazer movimento, quando se falla no mysterio da Santissima Trindade, como se estivera vivo: *Quasi vitaliter exultabat*. A experiencia ensina que o movimento he causa do calor: *Motus est causa caloris*: mas naquelle coração o calor he

causa do movimento.

866 Sendo o amor de Agostinho pezo, como elle mesmo disse: *Amor meus pondus meum*: muyto he moverle aquelle coração tanto, com tanto pezo. Oh que o pezo inclina a causa para o seu centro: *Illo feror*: & como o centro do coração de Agostinho he Deos, quando se falla em Deos, movido do pezo do amor, dá saltos pera o buscar: *Inquietum est cor nostrum donec requiescat in te*. Enfina a Filosofia que nenhum homem pôde viver sem coração, nem o coração pôde viver sem o homem.

867 É que rara maravilha! Quando Agostinho vivia na terra, tinha o coração no Céu: agora que está no Céu, tem o coração na terra: vive Agostinho sem coração: & vive o coração sem Agostinho. Não sey qual he mayor prodigio, se viver Agostinho sem ter coração: se viver o coração sem viver Agostinho. Não acho exemplo em coração algu humano vejamos se o descobrimos em o coração Divino fonte do Sacramento; que só este pôde ser bom exemplar de hum

taõ prodigioso amor.

868 Taõ senhora foy a Esposa santa do coração de feu Esposo, que lho chegou a roubar, ou arrancar do peito: *Vulnerasti cor meum*: disse o mesmo Esposo, & lè huma versão: *Abstulisti, rapuisti cor meum*: outra lé: *Excordasti meum*: deixateme sem coração. Eis aqui temos o Esposo vivo sem coração. Morto Christo em a Cruz sahiraõ do seu coração os thesouros da vida no sangue do Sacramento: *Exiuit sanguis*. Eis aqui temos o coração vivo, & Christo morto; de sorte que na vida viveo o Esposo Christo sem coração: *Excordasti me*: & despois de morto vive o coração sem viver Christo. Só neste coração, officina do amor mais abrazado, se podia achar exemplo pera o coração de Agostinho.

869 Mas ainda noto huma differença. O coração de Christo, ainda que viveo sem Christo vivo, viveo em o corpo de Christo morto: o coração de Agostinho vive sem o corpo de Agostinho vivo, & sem o corpo de Agostinho morto. Vive Agostinho sem

coração; porque à semelhança do coração do Esposo foy atravessado cõ settas do amor Divino: *Sagittaveras cor nostrum charitate*: dizia elle. ^{Ex lib. cõf.} Por isso se pinta atravessado com settas, que pera emprego das settas do amor Divino, foy o coração de Agostinho pintado. Vive tambem o coração sem Agostinho: *Quasi vitaliter exultabat*. O coração de Christo despois da morte he fonte dos Sacramentos, porque foy tocha perenne nos incendios: o coração de Agostinho despois da morte he principio de acçoens vitaes; porque foy tocha perenne nos ardores. E como o coração de Agostinho perennemente se abraza, por isso tem por brazaõ Agostinho o seu coração: esta he a sua insignia.

870 O coração, aonde he verdadeiro o amor, perennemente ha de arder. Foy doutrina do mesmo Christo: *Qui non diligit, manet in morte*: não ama de veras, ou não ama hum coração, cujo amor tem a sua balisa na morte: Logo bem se segue que o amor verdadeiro ha de passar além da morte, ha

de ser perenne. Assim foy o da Esposa pera com o Esposo: *Ego dormio, & cor meum vigilat*: ainda quando adormecida com o sono representação da morte, se viao amoroſos desvelos em ſeu coração. Assim foy tambem o amor de Agostinho pera com Deos: ardeo no amor de Deos eſta tocha perennemente na vida, & deſpois da morte.

871 Ardeo tambem em amor do proximo. Bem ſe vio na charidade, que uzou com os pobres, com quem tão liberalmente diſp. ardeo tudo em vida, que não teve de que teſtar na morte: *Testamentum nullum fecit, quia unde faceret, pauper Christi non habebat*. Vio ſe na charidade, que uzou com os enfermos, pera cujo ſocorro mandava deſfazer os calices: *Ita ut sacra vasa frangeret*. Tanto ſe abrazou no amor dos ſubditos, que rompeo neſte exceſſo: *Nolo eſſe ſalvus ſine vobis*. Primeiro tratava do bem de ſuas ovelhas, que do ſeu proprio. Oh prodigioſa charidade, em que pa-

rece imitou a tocha de Agostinho a tocha do Sacramento.

872 A Eucharistia he ſacrificio, & he Sacramento: porém primeiro ſe conſtitue na razão de Sacramento que na razão de ſacrificio. E Porque? Direy o que me parece. Em quanto Sacramento ordenaſe pera remedio, & utilidade dos homens: em quanto ſacrificio pera culto, & veneração de Deos. E como na Eucharistia ſe detreco mais a tocha de Chriſto, primeiro tratou de nós que de ſy, do noſſo remedio que da ſua veneração: por iſſo havêda naquelle myſterio razão de ſacrificio, & de Sacramento, he primeiro em quanto Sacramento, que em quanto ſacrificio. Eſte foy o amor de Chriſto na Eucharistia pera com os homens: & eſte foy o amor de Agostinho pera com os ſubditos.

873 E ſe ardeo eſta tocha no amor do proximo em a vida, tambem ardeo deſpois da morte. Baſte pera teſtemunho deſta verdade o ſeu coração, que

na presença de algum herege se vé mover, & saltar pera o reduzir. Oh tocha perenne no effeito de arder, que assim ardes hoje em olequio, & correspondencia da tocha do Sacramento! *Neque accendant lucernam, & ponunt eam sub modio &c.* Oh tocha tam abrazada no amor: *Voluntate instammata*: que tambem nesta segunda prerogativa te assemelhaste ao filho de Deos! *Ita ut nullus, excepto filio ejus Jesu Christo, sibi fuerit similis inventus.*

874 Tenho acabado os discursos. Mas falta por satisfazer brevemente aquella clausula do thema: *Vt luceat omnibus, qui in domo sunt*: & mostrar que foy Agostinho especialmente tocha, que alumiou, & ardeo pera os de casa, que-ro dizer, pera seus filhos, que como tochas acesas naquella tocha o imitaram tanto nos effeitos de alumiar, & arder, como filhos de seu luzimento. Se vimos que foy grande Doutor, grande Santo, resta vermos que foy grande Pay. Grande he a gloria dos filhos de Agostinho terẽ tao grande

Pay, aquelle que foy Doutor dos Doutores, exemplar de Santos, Patriarcha dos Patriarchas, tronco, & cabeça de tantas Religioens.

875 Bem conhecidas são as que militão de bayxo da sua regra, & bandeira, que foraõ noventa & duas, aonde entraõ algumas, que se extinguirão: *Fere oranium Religionum fundator extitit*: disse Santo Thomàs de Villa nova. Mas tambem he grande gloria de Agostinho ter tao grandes filhos, que o imitaram no effeyto de alumiar, & arder. A virtude de gerar filhos semelhantes a sy he huma das que constituem ao Sacramento da Eucharistia na razão de mayor Sacramento: *Quid enim bonum ejus est, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum gemminans virgines?* E se esta virtude no Sacramento he a mayor maravilha, em Agostinho tambem he grande gloria ter filhos semelhantes a sy.

876 Abraham da ley nova appelladam os Autores

a Nosso Padre; & não se fundão menos, que na authoridade do mesmo Agostinho: *Ego velut Abraham in vobis & clericis.* Dous filhos teve o Abrahaõ da ley velha: *Abraham duos filios habuit:* duas filhas teve tambem o Abrahaõ da ley nova: destas a Religião Eremitica foy figurada em Isaac, & imitadora do espirito de Agostinho, herdeira de seu morgado, a qual produzio em Africa, nos campos, & ermos de Tagaste, & Hiponia; que como Aguia no ermo havia de criar o filhos, & como Sol nos montes havia de empregar os primeiros rayos.

877 Tão imitadores de seu espirito, & suas accoens, forão os filhos, que tambem como tochas successiva, & perennemente alumiaão, & ardêraõ na Igreja Catholica. Assim o testemunhaõ tantos Santos canonizados, & beatificados, cujo numero, como S. Veronica vio em hum extasi, excede o numero de todas as outras Religiões. E destes muytos forão filhos de Reys, & Princeses: Santo Antonino Martyr filho del Rey de Appa-

meya: Saõ Ursio filho del Rey de Hibernia: Saõ Judoc filho del Rey de Inglaterra: Saõ Jeronymo Ayotes filho del Rey de Ormuz herdeyro do Reyno: o Beato Sabaldo filho do Rey de Dacia: Saõ Honorato filho del Rey de Nicomedia: o Beato Fr. Boaventura Paravio Cardeal, & Martyr, Irmaõ do Principe de Padua: o Beato Frey Gabriel Esforcia Conde de Contignola, Arcebispo de Milaõ, neto del Rey de Suecia: o Beato Estevão Augustinense Conde de Avernia: Saõ Guilhelme Duque de Aquitania, de quê procedem os Reys de Portugal, & Castella: o Beato Joaõ de Austria Serenissimo Duque de Suecia, neto do Imperador Redolpho: o Beato Amadeu de Saboya primeiro Duque de Saboya, que deyxando o ducado, & filhos, fez vida eremitica debayxo da regra de Nosso Padre no ermo de Ripalia, & foy Cardeal decano da Santa Sè Romana: Alphonso de Borja nono Duque de Gandia discipulo de Santo Thomàs de Villanoya.

878 Assim lo testemunhaõ

nhaõ tambem os Summos Pontifices, que deu à Igreja Catholica, que foraõ quatro, excepto Joaõ vigesimo primeiro, que foy donato de Nossa Senhora do Monte. Defanove Cardeaes, alem dos que instituiu o Pontifice Alexandre quarto, dos quaes não ha exacta noticia. Hum delles foy Jeronymo Syripando Presidente do Concilio Tridentino, como consta do mesmo Concilio, no catalogo dos Presidentes. E he para notar que indo ao Concilio Tridentino deste Reyno tres Bispos, dous foraõ de minha sagrada Religiaõ, Dom Fr. Joaõ Soares Bispo de Coimbra, Dom Fr. Gaspar do Casal Bispo de Leyria.

Philipp.
Eiff.

879 Os Arcebispos, & Bispos foraõ quatrocentos, & noventa & quatro: dos quaes foy hum Dom Fr. Antonio de Santa Maria neto del Rey Dom Joaõ o segundo, & filho do Infante Dom Jorge, Bispo de Leyria: Dom Frey Aleyxo de Menezes Arcebispo de Braga, & Viso-Rey de Portugal, que em guiar almas pera o Cèu aproveitou sò elle em nove

mezes, sendo Arcebispo de Goa, mais que quantos preladosteve o Oriente despois de Saõ Thomè, como affirmo Elssio no seu Encomiastico: *Ille Prælati novem mensium spatio plus in animarum salute promovenda profuit, quam quotquot à Beato Thoma ad hæc usque tempore sedem illam tenuerunt.*

880 Sem numero foraõ os filhos de Agostinho, que oimitaraõ no effeito de alumiar o mundo com suas doutrinas. Seiscentos & setenta foraõ os Doutores, & Cathedraicos, que ensinaraõ nas Universidades do mundo: & na de Coimbra floreceraõ muyros mais q das outras Religioens, & insignes todos. E quando a Universidade estava na Cidade de Lisboa, os Reytores della eraõ os Priores do Convento de Nossa Senhora da Graça: & os nossos Religiosos ensinavaõ todas as sciencias. Os Escritores, q deraõ obras ao prelo foraõ oitocentos & trinta & tres. Muytos Confessores, & prègadores dos Summos Pontifices, & Reys: muytos Sanchristaens dos Summos

Philipp.
Eiff. us.
ec omi-
ast.

Philipp.
Eiff.

Pontifices.

881. Os filhos de Agostinho desta Provincia de Portugal forão os primeiros, que nessas muytas ilhas da costa meridiana de Africa, as quaes fortificandose Ceita se descobrião em tempo del Rey Dom João o primeiro, prègãrão, & plantãrão a Fè. Quando Pedro Cabral na segunda frota, q̄ fez pera a India perdeu a monção, & deu consigo no Brasil, que então se descobrio, hi prègãrão a Fè dando nome ao Cabo, que agora se chama de S. Agostinho. Elles forão os primeiros, que como soes do Oriente, prègãrão na Persia, em Mombaça, & outras muytas partes.

882. Innumeraveis forão tambem os filhos de Agostinho, que como tochas o imitãrão no effeito de arder. Os Martyres, que por amor de Deos deram a vida foram vinte & nove mil oytocentos & onze. Mas pera que me cãço em referir o q̄ só Deos pôde comprehender? *Sola Dei scientia eorum numerum, & nomina comprehendere valet.* Diz a relação dos nostros Martyres. Oh filhos, verdadeiros imitadores de taõ grãde Pay!

E que grande gloria deste Pay ter tantos filhos, que assim o imitãrão como tochas no effeito de alumiar, & arder!

883. Oh meu grande Patriarcha! Que indigno sou de referir vossas grandezas! Ainda que eu todo me convertèra em linguas, nũca pudèra dignamente louvarvos. *Etiã si cuncta mebra mei corporis verterentur in linguas, adhuc non essem dignus, & sufficiens ad laudandum tantum Patrem, & Doctorem, & tantum fidei relucens illuminatorem:* disse hum vosso filho. E com quanta mais razam o podia eu dizer. Se fuy taõ diminuto em vossos louvores, sirvame de desculpa a agrandeza do assumpto, & limitação do meu talento.

884. Duas tochas temos hoje expostas nesta caza pera nos alumiares os entendimentos, & inflammarem os coraçoes: a tocha do Sacramento, & a tocha de Agostinho, expostas pera nos communicarem hoje muytas indulgencias, & nos restituirem à graça perdida: a tocha do Sacramento como fonte de todas as gaças: a tocha de Agostinho como medianeyra.

Mas

Mas não bastão as luzes daquellas tochas expostas pera recuperarmos a graça, senão purificarmos as consciencias.

885 Aquella mulher do Evangelho, que perdeu a joya, pera a buscar, accendeo a tocha, & varreo a casa, & assim achou a joya perdida: *Nõn ne accendit lucernam, & everrit domum, & quaerit diligenter, donec inueniat?* Que outra cousa he a joya perdida mais que a

joya da graça? E pera se achar esta, não basta que a tocha se accenda: he necessario que se varra a casa, & se purifique a consciencia. E assim purificadas nossas consciencias, illustrados com as luzes destas tochas nossos entendimentos, & inflammas nossas vontades, recuperaremos a joya preciosa da graça, que he penhor da gloria.



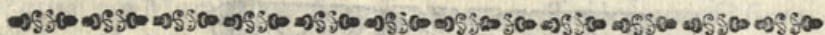


S E R M ã O

DO
SANTISSIMO SACRAMENTO,

P R E G A D O
NA IGREJA PAROCHIAL DE S. NICOLAO
da Cidade de Lisboa.

NA PRIMEYRA OITAVA DA PASCHOA.



Cognoverunt eum in fractione panis. Luc. 24.

886

TODAS as acções heroicas, & successos singulares celebrou a antiguidade com banquetes. Banquetes instituiu em os nascimentos, banquetes em os desposorios, banquetes em as coraçoens dos Princepes, banquetes em as honras funeraes, banquetes em os triunfos militares. Todos estes motivos, que a an-

tiguidade teve pera a instituição dos seus banquetes, correm com bem diferente mysterio no banquete, q̄ nesta primeira oitava da Resurreição nos presenta a devoção dos Irmãos desta confraria. He banquete de nascimento, porque neste dia se festeja Christo renascido como Fenix a huma nova vida: & nós resuscitamos tambem com elle a hũa nova graça: *Si con-*

sur-

surrexistis cum Christo. He banquete de despoloios; porque por meyo de hũa nova união se tornou a despolar, & uniu a alma de Christo com seu corpo Sacrosanto.

887 He banquete de coroação de Principe; porque pelas penalidades, & afrontas da Cruz grangeou a coroa de Rey: *Regnavit à ligno.* He banquete de honras funeraes; porque neste dia fez hũ memorial de suas pennas, pera mayor braço de suas glorias: *Nonne hæc oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam?* Finalmente com mais propriedade he banquete de triunfos militares; porque na sua Resurreição gloriosa conseguiu Christo o triunfo mais admitavel da morte, & do Inferno.

888 Donde se collige quão grande acerto he, celebrar-se esta festa do Divinissimo Sacramento em hũa oitava da Resurreição gloriosa de Christo. Com muyta razão se pôde applicat a este dia, o que là disse a Esposa em os cantares: *Flores, apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit.* Que a penas appareçerão as flores, & lo-

go se colherão os frutos; pois no mesmo tempo vemos brotarem as flores da Paschoa, & colherem-se os frutos da vida. Sacrificavase na ley antiga em a festa da Paschoa o Cordeiro; & por isso se chamava Cordeiro pascheal. E bem se conforma o figurado com a figura, sacrificandose Christo como Cordeiro no Sacramento, em hũ dia da celebridade da Paschoa.

889 Porém se em todos os dias deste oitavario celebra a Igreja a Resurreição de Christo, repartindo pelos Evangelhos de cada hum dos dias os varios apparecimẽtos, que fez Christo resuscitado a seus Discipulos: porque razão se havia de eger pera a festa do Santissimo Sacramento mais este dia da primeira oitava, que qualquer outro? Porque não o dia de ontem, ou de amanhã, ou algum outro no discurso deste oitavario? Ora digo que a festa do Divinissimo Sacramento se havia de celebrar neste dia, & com este Evangelho; porq̃ assim o pedia o caso do Evangelho, & a circumstancia do dia.

890 Entre todos os dias deste

deste oitavario ló neste côsta que se sacramentasse Christo, & consagrasse o paõ. Foy o caso brevemête referido. Encontrouse Chaiſto com dous Discipulos, que hiaõ pera o Castello de Emauz: & depois de largas praticas em o caminho, chegãtaõ ao Castello, preparouse a meza, consagrou Christo o paõ, como colligem os Expositores quasi todos, daquellas palavras do texto: *Accepit panem, & benedixit, ac fregit, & porrigebat illis.* Assim explica o Alapide: *Benedixit convertendo panem in corpus suum, ut fit in consecratione Eucharistia.* Como aqui uzou dos mesmos termos, de que uzou na noyte da Cea, se collige q̃ assim como na noyte da Cea consagrou o paõ, consagrou tambem o paõ neste dia.

891. E todas as circumſtancias, & antecedencias do Evangelho foraõ como enſayos pera o fim de se sacramentar. Apareceo Christo aos Discipulos não manifesto, mas com disfarces de peregrino: *Tu solus peregrinus es in Hyerusalem?* Tambem está Christo no Sacramento com o disfarce dos accidentes. Ti-

nhaõ os Discipulos os olhos impedidos pera conhecerem a Christo: *Oculi autem illorum tenebantur, ne eum agnoscerent:* tambem Christo no Sacramento não se deixa perceber dos oihos do corpo, & sô se pôde alcançar com os olhos da Fè. No Sacramento tem Christo huma presença real, & verdadeira, & huma auzencia aparente: no Evangelho foy a presença de Christo aos Discipulos real, & verdadeira, & a auzencia fingida: *Se finxit longius ire:* que sempre o auzentarse Christo dos homens foy ficção. Faltoulhe aos olhos, mas não dividio a presença: *Evanuit ex oculis eorum.*

892. No Sacramento se faz lembrança da payxão de Christo: *Recolitur memoria passionis ejus:* tambem no presente Evangelho se faz memoria das penas, & tormentos q̃ Christo padeceo: *Quomodo eum tradiderunt Summi Sacerdotes, & principes nostri in damnationem mortis, & crucifixerunt eum.* E assim por todo este Evangelho se acham decifrados os mysterios do Divinissimo Sacramento. Pelo que sendo o

Evangelho da Resurreição, respeitãdo o caso, & as circũstancias, he tambem Evangelho do Sacramento.

893 E pera combinar tudo, noto mais que a primeira vez que se sacramentou Christo, foy na noyte da Cea: & a segunda vez foy neste dia no Castello de Emauz. E como esta festa de hoje he a segunda, que fazem os Irmãos desta confraria ao Senhor neste anno, com grande conveniencia haviaõ de celebrar a segunda festa deste mysterio no dia, em que Christo fez a segunda celebridade do Sacramento; pera que assim houvesse justa correspondencia entre estes obsequios, & aquelles beneficios. Nem nos faça duvida succeder este apparecimento de Christo aos dous Discipulos em Emauz, na tarde do Domingo, ou de hontem, & festejar-se hoje, porque as celebridades principiaõ pelas vesporas: & a tarde de hontem como vespora, correo por conta do dia de hoje.

894 Finalmente sacramentou-se Christo, partio o paõ, deu o aos Discipulos,

& logo se lhe abrião os olhos, que atè aquelle tempo estavão fechados: *Aperti sunt oculi eorum*: logo se lhe illustraõ os entendimentos, que atè aquelle tempo estavão rudes: *Osulti, & tarde corde. Cognoverunt eum in fractione panis*. Estas são as palavras, q̃ me parecem mais proprias pera fundar o termo: & quizera eu hoje pãegar do Sacramento, não como em qualquer outra occasiã, mas respeitãdo as circunstantias do tempo, & do dia.

895 *Cognoverunt eum in fractione panis*. Conheceraõ os dous Discipulos a Christo pelo partir do paõ como resuscitado, & glorioso: *Cognoverunt eum propria ipsius effigie gloriosa*: diz ^{silveira} in ^{Luci} ^{cap. 24.} hum grande Expositor dos Evangelhos. E conheceraõ tambem a Christo no paõ como Sacramentado. Deus generos de glorias considero aqui, duas da parte de Christo, & duas da parte dos Discipulos: da parte de Christo, a gloria da Resurreiçãõ, & a gloria do Sacramento: da parte dos Discipulos, a gloria, q̃ lhe resultou de commungarem

a Christo no Sacramento, & a gloria, que lhes resultou da Resurreição de Christo. E pera combinar humas glorias com outras, dividirey o sermão em tres partes. Na primeira veremos a Christo na Resurreição glorificado; & conhecido pelo Sacramento: na segunda a Christo no Sacramento glorificado pela Resurreição: na terceira as glorias dos Discipulos por meyo de hum, & outro mysterio, pela Resurreição, & pelo Sacramento.

896 Veiamos primeiro as glorias da Resurreição pelo Sacramento. Conhecêraõ os Discipulos a gloria de Christo resuscitado por meyo do pão do Sacramento: *Cogno-verunt eum in fractione panis*: foy o Sacramento luz, q̄ lhes deſterrou a cegueira dos olhos do corpo, & a ignorância dos olhos da alma: *Aperti sunt oculo eorum: cognoverint eum*: com as luzes do Sacramento não se compadece algum genero de trevas. Tres Evangelistas fizeram menção das trevas, que sobrevierão na morte de Christo: & conformemente disserão q̄ durãtão da hora sexta atè a nona,

em que expirou: *A sexta hora tenebrae factae sunt super universam terram usque ad horam nonam.*

897 Pergunto. Se estas trevas durãtão des de a hora sexta atè a nona, em que expirou Christo, porque não continuãrão despois da sua morte? Razão parecia trajasse o ar de luto, & fizesse as devidas demonstraçoens de sentimento, assim como fez a terra cõ os tremores, as pedras fazendo-se em pedaços, o veio do templo em rãgos. Se os tres Evangelistas nos derão a duvida, o Evangelista S. João nos darã a soluçãõ.

898 Despois da morte de Christo se expoz o Sacramento no lado: *Vnus militũ lancea latus ejus aperuit, & continuo exiit sanguis.* E como com o Sacramento não se compadece nenhum genero de trevas, o Sacramento exposto no peyto de Christo, deſterrou as trevas do mundo: com o Sacramento não se compadem ainda trevas de piedade, quanto mais trevas de ignorancia; por isso no mesmo ponto, em q̄ Christo se sacramentou diante dos dous Discipulos, se lhe afugẽ-
rou

tou a nevoa dos olhos do corpo, & as trevas dos olhos da alma: *Aperti sunt oculi eorum: & cognoverunt eum.* Logo conhecêrão a Christo glorioso, & resuscitado: foy o Sacramento luz, que lhe alumiou os entendimentos pera perceberem as glorias da Resurreição. He o mysterio do Sacramento meyo tão proporcionado pera se alcançarê as glorias da Resurreição, que parece, senão podem cabalmente conhecer estas glorias sem ser pelas maravilhas do Sacramento.

899 Duas vezes se sonhou Joseph adorado: & sendo de ordinario em o mundo as venturas sonhadas, & as desgraças verdadeiras, em Joseph forão igualmente verdadeiras as desgraças, & as venturas; porque aquelles sonhos forão mysterios, & não fingimentos. Sonhou primeyro que os manipulos dos seus Irmãos adoravão ao seu manipulo: *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quasi consurgere manipulum meum, & stare, vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum.* Sonhou em segundo lugar que o

Sol, Lua, & onze estrellas lhe rendião adoragões: *Vidi per somnium quasi Solem, Lunam, & stellas undecim adorare me.* Ambos estes sonhos representavão o mesmo, aquella gloria que havia de ter Joseph na Corte de Faraõ, & que o Pay, & Mãy, & Irmãos o havião de adorar como a Senhor em o Epypto.

900 O que supposto reparo. Não bastava pera vaticinar esta felicidade de Joseph hum só sonho? Não bastava que se representasse adorado do Sol, Lua, & estrellas, pera que se entêdesse que seu Pay, Mãy, & Irmãos o havião de venerar como a seu Senhor? Assim parece. Pera que era o outro sonho dos manipulos? E quando ambos os sonhos fossem convenientes pera aquella representação mysteriosa, porque havia de ser primeiro o sonho, em que os manipulos adoravão o seu manipulo, que o sonho, em que os Astros veneravão a sua pessoa.

901 Com grande mysterio. Joseph fey figura expressa de Christo: & Joseph libertado do carcere despois de ser vendido, representava

a Christo na Resurreição glorioso, & triunfante da morte: *Post duos annos dierum, tertio incipiente, de carcere educitur Joseph, & noster Josephus Christus Dominus à mortuis surrexit die tertio:* diz Santo Ambrosio: Assim como Joseph passados dous annos, no terceiro sahio do carcere, assim Christo passados dous dias, no terceiro resuscitou do sepulchro. E como Joseph glorioso era figura de Christo resuscitado, pera se explicar este mysterio, não bastava hum só sonho, e-rao necessarios ambos.

902 No sonho dos manipulos se representava Joseph tambem glorioso no sentido literal: mas no mystico se representava Joseph como figura de Christo era trigo, & pão, dandose sacramentado: no sonho, em que o adoravaõ os Astros se figurava pela Resurreição glorioso. E pera se conhecer Christo figurado em Joseph, pela Resurreição cabalmente glorioso, havia-se de representar sacramentado: & primeiro foy esse sonho, q̃ aquelles pera que as maravilhas do Sacramento primeiro conhecidas, fizessem as glo-

rias da Resurreição patentes. Isto mesmo que succedeo em Joseph como figura de Christo a respeito de seus Irmãos, vemos hoje em Christo figurado a respeito dos dous Discipulos: conheceraõ a Christo glorioso por meyo do pão do Sacramento: *Cognoverunt eum in fractione panis.*

903 Vejaõ huma boa confirmação. Dos Evangelhos deste oitavario consta q̃ em outros apparecimentos, q̃ Christo fez a seus Discipulos no discurso destes dias, lhes mostrou suas chagas. Assim o fez em Jerusaleem, quando appareceo aos onze Discipulos: *Videte manus meas, & pedes.* Assim o fez quando appareceo a Thomè: *Vide manus meas, & asser manum tuam, & mitte in latus meum.* Porém quando appareceo hoje aos dous Discipulos de Emauz, não consta do texto que lhes mostresse as chagas. Pergunto. Se o manifestar as chagas era pera facilitar com aquelles finais os creditos de sua Resurreição: porque mostra os finais das chagas aos mais Discipulos, & não a estes dous? Se aquelles

les eram incredulos, tambem estes estavão duvidosos: *Ostulti, & tardi corde ad credentium.*

904. Com grande razão Não eram necessarios os sinaes das chagas pera os dous Discipulos crerem a Resurreição de Christo, pois lhe dava no Sacramento o sinal mais evidente deste mysterio. Aos mais fez patentes as chagas pera se lhes dar a conhecer como glorioso; porque se lhes não deu entam sacramentado: porém bastava dar-se a estes dous sacramentado, pera ser delles conhecido como glorioso. Não conhecêram os Discipulos a Christo resuscitado, no caminho, quando lhes explicava os mayores segredos das Escrituras, se nam no Castello, quando no pão Sacramentado lhes offerencia o melhor alimento da vida.

905. Está o mundo em tal estado que vos não conhecem pelo que sois, ou pelo que sabeis, senam pelo que dais: sam raras, os que respeitam as prendas da pessoa, sam muy-

tos, os que respeitam a sua conveniencia: são contados, os que vos veneram a vós sam sem conto, os que adoram o vosso. Quero ponderar outra vez os sonhos de Joseph. Sonhouse Joseph adorado dos Astros, & vio que as estrellas, que o adoravam, tinham certo numero, eram onze: *Stellas undecim adorare me.* Sonhouse adorado dos manipulos, & aos manipulos nam determinou numero certo: *Vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum.* As estrellas foram contadas, os manipulos, cu feixes foram sem conto.

906. Sim; porque as estrellas adoravam a pessoa de Joseph: *Stellas undecim adorare me:* & os manipulos nam adoravam a pessoa de Joseph, mas o seu manipulo: *Adorare manipulum meum:* que era o mesmo que adorar o seu pão, ou a sua abundancia. As estrellas como illustres nam adoravam a boa estrella de Joseph, mas a sua pessoa: os feixes como agrestes nam respei-

tavão a pessoa de Joseph, mas a sua boa estrella. E foraõ com todas as estrellas, que adorãraõ a pessoa, & foraõ sem conta os feixes, ou manipulos, que adorãraõ a conveniencia, porque estes taes são os de menos conta.

907 Porém ainda que este seja commummente o genio dos homens, que seguem esta politica do mundo tão errada, não milita esta razão nos dous Discipulos, que na escola de Christo aprendião huma politica Divina, & pratica muy differente. O que fez conhecerem os Discipulos a Christo glorioso, & resuscitado, não foy a conveniencia propria, mas a virtude da dadiva do Sacramento. Era Christo Pastor Divino, & Rey soberano: & logo os Discipulos o julgãraõ assim por consequencia infallivel, tanto, que o virão dispender huma dadiva tão admiravel.

908 Propoz Joseph ambos os sonhos a seu Pay, & a seus Irmãos: & quando Joseph contou o primeiro sonho dos manipulos, inferiraõ

os Irmãos que Joseph havia de ser seu Rey, & elles seus vassallos: *Nunquid rex noster eris? Aut subiciemur ditioni tuæ?* E referindo o segundo sonho, não inferio Jacob que Joseph havia de ser Rey, mas sò que havia de ser adorado: *Num ego, & mater tua, & fratres tui adorabimus te super terram?* Pois que mais teve o primeiro sonho que o segundo, pera que do primeiro se tire por consequencia que Joseph ha de ser Rey, & não do segundo?

909 A razão se collige do texto. No primeiro sonho se representava Joseph no manipulo de trigo como figura de Christo sacramentado offercendose em sustento, no segundo não: no primeiro mostravase Joseph liberal, no segundo sò se representava adorado: & só então inferiraõ que seria Rey soberano: *Nunquid rex noster eris?* quando transformandose todo em pão pera o sustentò alheo, o virão tão dadivoso. O mesmo Joseph nos ha de dar a prova da segunda parte do pensamento, & a confirmação da primeira.

910 Quando Jacob abençoou a Joseph, disse assim: *Dissoluta sunt vincula brachiorum, & manum illius per manus potentis Jacob: inde pastor egressus est lapis Israel*. Soltáraose a Joseph as mãos, & dahi procedeo o ter Principe, pastor, & pedra fundamental de Israel. Notem o *Inde*, que he como consequencia, ou particula causal: soltou Joseph as mãos liberalmente pera as dadivas: & dahi procedeo ser pastor de ovelhas, & principe de vassallos. Foy Joseph principe, porque teve as mãos soltas; que quem tem as mãos prezadas nam he pera principe.

911 Naquella contenda, que em o ventre materno tiveraõ Zara, & Farès, tendo Zara as acclamaçens de primogenito: *Iste egredietur prior*: foy Farès o que ficou com a primazia, & principado. E porque? Eu o direi. Lançou Zara a mão fora, & ataraõ-lhe nella hum listaõ: *Protulit manum, in qua obstetrix ligavit coccinum*: & recolhendoa pera dentro, deu lugar a que sahisse. Farès: *Illo viró re-*

trahente manum egressus est alter. Viote Zara com as mãos prezadas, & atadas: & com grande mysterio entendo, que com as mãos atadas, não servia pera Principe. Quando estendeo a mão: *Protulit manum*: & a teve solta, teve as acclamaçens de primeiro: *Iste egredietur prior*: tanto que se vio com a mão arada, logo cedeo da primazia, & ficou segundo: *Egressus est alter*.

912 E como seja tão inseparavel propriedade dos Principes, & dos Reys terem as mãos soltas, & livres pera os beneficios, bem inferiraõ os dous Discipulos a Resurreiçãõ de Christo Pastor Divino: *Ego sum pastor bonus*: & Rey soberano: *Regnavit à ligno*: quando o viram na dadiva do Sacramento tam generoso: *Cognoverunt eum in fractione panis*. E notem que naquella meza heuve receber Christo o paõ nas mãos: *Acceptit panem*: consagrao: *Benedixit*: & quebriolo, cu repartilo: *Fregit*. E não diz o Texto que o ceihcèraõ os Discipulos quando recebeo o paõ, ou quã-